EB70-MC-10.357



MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

Manual de Campanha

GRUPAMENTO LOGÍSTICO

2ª Edição
2022

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

EB70-MC-10.357



MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

Manual de Campanha

GRUPAMENTO LOGÍSTICO

2ª Edição
2022

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

PORTARIA – COTER/C Ex Nº 223, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2022
EB:64322.017003/2022-46

Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.357 Grupamento Logístico, 2ª edição, 2022, e dá outras providências.

O **COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso III do artigo 16 das Instruções Gerais para o Sistema de Doutrina Militar Terrestre – SIDOMT (EB10-IG-01.005), 6ª edição, aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 1.676, de 25 de janeiro de 2022, resolve:

Art. 1º Aprovar o Manual de Campanha EB70-MC-10.357 Grupamento Logístico, 2ª edição, 2022, que com esta baixa.

Art. 2º Revogar o Manual de Campanha EB70-MC-10.357 Grupamento Logístico, 1ª edição, 2020, aprovado pela Portaria nº 109-COTER, de 2 de setembro de 2020.

Art. 3º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Gen Ex ESTEVAM CALS THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA
Comandante de Operações Terrestres

(Publicado no Boletim do Exército nº 50, de 16 de dezembro de 2022)

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

As sugestões para o aperfeiçoamento desta publicação, relacionadas aos conceitos e/ou à forma, devem ser remetidas para o *e-mail* portal.cdoutex@coter.eb.mil.br ou registradas no *site* do Centro de Doutrina do Exército http://www.cdoutex.eb.mil.br/index.php/fale-conosco

O quadro a seguir apresenta uma forma de relatar as sugestões dos leitores.

Manual	Item	Redação Atual	Redação Sugerida	Observação/Comentário

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

ÍNDICE DE ASSUNTOS

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 FINALIDADE

1.1.1 O presente manual de campanha (MC) tem por finalidade apresentar a organização básica e os fundamentos do emprego do grupamento logístico (Gpt Log) no apoio às operações da Força Terrestre Componente (FTC) e, eventualmente, das demais forças componentes (F Cte), em operações conjuntas ou singulares, nas situações de guerra e não guerra, e nos níveis operacional e tático.

1.1.2 A presente edição do MC Grupamento Logístico (2022) é decorrente da atualização necessária em virtude da readoção da companhia de saúde orgânica nos batalhões logísticos, conforme publicada no MC Batalhão Logístico (2022) e cujos reflexos se fazem sentir na estrutura da logística de saúde operacional, a ser desdobrada pelos grupamentos logísticos, para apoiar as divisões de exército e os corpos de exército.

1.1.3 Os conceitos e concepções aqui tratados buscam a harmonia e o alinhamento dos procedimentos adotados pela Força Terrestre (F Ter) com aqueles adotados pelo Ministério da Defesa (MD) em seus manuais.

1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.2.1 Em virtude dos avanços tecnológicos e da dinâmica da geopolítica contemporânea, uma vertiginosa escalada dos conflitos pode não permitir que haja uma completa mobilização nacional para enfrentá-los. Portanto, faz-se necessário prontidão operacional e capacidade de pronta resposta, com dependência mínima de uma completa mobilização nacional.

1.2.2 Os exemplos de conflitos armados de menor duração mais recentes exigem a capacidade de pronta resposta e de recompletamento imediato, com dependência mínima de mobilização para a fase inicial. Entretanto, os conflitos assimétricos ou contra as novas ameaças tendem a ser prolongados, o que impõe mais rodízio de pessoal e de material. A F Ter, portanto, deve possuir um sistema logístico e de mobilização com adequada flexibilidade, adaptabilidade e elasticidade, capaz de atuar no amplo espectro de conflitos, bem como alinhado ao conceito operacional futuro do Exército.

1.2.3 As ameaças difusas que as forças armadas brasileiras, particularmente o Exército, poderão enfrentar, exigem respostas mais flexíveis e elásticas, com a necessidade de uma nova estrutura, mais autônoma, que possa atuar rápida e decisivamente em um amplo espectro de possíveis ameaças.

1.2.4 Diante de tudo isso, verifica-se que as transformações que as funções de combate estão sofrendo implicam uma necessária transformação na função de combate Logística, para que esta aumente sua flexibilidade e rapidez, atendendo com precisão às necessidades operacionais. Caso isso não ocorra, corre-se o sério risco de inviabilizar a manobra planejada no tempo e no espaço.

1.2.5 Nesse contexto, os conceitos de organização por tarefa e modularidade caracterizam a "logística na medida certa", na qual o dimensionamento das estruturas logísticas busca disponibilizar, para cada elemento de emprego a ser apoiado, uma judiciosa quantidade e especificidade de estruturas logísticas, flexíveis e modulares.

1.2.6 O aperfeiçoamento do Sistema Logístico Militar Terrestre, com a estrutura organizacional de grupamento logístico como cerne de um grande comando logístico, enquadrando organizações militares (OM) logísticas estruturadas para realizar as atividades e tarefas das funções logísticas, contribui efetivamente para a otimização da prontidão logística, atendendo, em melhores condições, à busca da prontidão operacional e consolidando a capacidade militar terrestre da sustentação logística.

1.2.7 Este manual tem por escopo estabelecer os pressupostos de emprego do grupamento logístico, em consonância com as doutrinas conjunta e militar terrestre, de modo a orientar o emprego dos elementos de logística do Exército, dos escalões divisão de exército e corpo de exército, em operações conjuntas ou singulares. Destina-se também a apresentar a concepção doutrinária do planejamento e da execução do apoio logístico à FTC, a fim de otimizar a necessária interoperabilidade logística conjunta na condução das operações.

1.2.8 O apoio logístico a ser realizado às tropas subordinadas diretamente ao comando do maior escalão da FTC presente ao teatro de operações (TO) ou área de operações (A Op), tais como as tropas paraquedistas, aeromóveis, artilharia de mísseis e foguetes, artilharia antiaérea, Aviação do Exército e operações especiais, seguirá a doutrina a ser descrita em manuais específicos.

1.2.9 As disposições contidas nos manuais Logística Militar Terrestre e A Logística nas Operações, sobre o comando logístico da força terrestre componente (CLFTC), serão aplicadas para o comando logístico de corpo de exército (CLC Ex) e comando logístico de divisão de exército (CLDE), no que couber, e conforme o exame de situação.

1.3 DEFINIÇÕES BÁSICAS

1.3.1 Antecipação – consiste em antever as demandas de apoio e iniciar o processo de planejamento de médio e longo prazo do suporte logístico que melhor atenda às operações.

1.3.2 Área de Estacionamento – área destinada à acomodação temporária de tropas em trânsito nas vias de transporte, estabelecidas nas proximidades de determinados terminais pelos quais se prevê o movimento de tropa, devendo permitir boa dispersão e oferecer proteção contra os ataques do inimigo.

1.3.3 Baixa Sanitária – pessoal incapacitado temporariamente para desempenhar suas atribuições por um período superior a 24 (vinte e quatro) horas, necessitando de assistência de saúde para sua enfermidade ou lesão, causada por ação em combate (baixas em combate) ou por acidente/doença sem relação com o combate (baixas fora de combate).

1.3.4 Canibalização – remoção autorizada de peças e/ou conjuntos em equipamentos disponíveis ou indisponíveis, para sua utilização na reparação ou recuperação de outros materiais em benefício da operacionalidade destes.

1.3.5 Cirurgia de Controle de Danos – compreende o tratamento realizado por equipe médica para estabilizar uma baixa, a fim de salvar sua vida em função de grave e/ou extenso comprometimento físico por trauma ou lesão.

1.3.6 Cirurgia Primária – consiste em reparar os danos locais produzidos por um traumatismo grave, indo além da correção de seus efeitos generalizados, a fim de evitar a ocorrência de morte ou sequelas residuais.

1.3.7 Controle Operacional (ou Operativo) – é a situação de comando que dá ao comandante que recebe uma tropa, em caráter temporário, autoridade para empregar e controlar os meios recebidos para missões ou tarefas específicas e limitadas. Exclui a autoridade para empregar, separadamente, os componentes destas forças, bem como para efetuar o seu controle logístico ou administrativo e atribui autoridade para controlar outras forças que, embora não lhe sejam subordinadas, operem ou transitem em sua área de responsabilidade.

1.3.8 Efetividade Logística – capacidade de produzir e obter resultados desejados de forma continuada por meio de processos eficientes, segundo critérios ou normas estabelecidos.

1.3.9 Efetivo-Teto – efetivo previsto para todas as forças operacionais que integram o teatro de operações/área de operações, incluindo os efetivos do quadro de organização e de recompletamento de todas as grandes unidades e unidades.

1.3.10 Eixo Prioritário de Transporte – são corredores logísticos, constituídos por um conjunto de vias de transporte multimodais, orientados para as áreas de responsabilidade dos diversos comandos operacionais ativados.

1.3.11 Espaço de Batalha – dimensão física e virtual onde ocorrem e repercutem os combates, abrangendo as expressões política, econômica, militar, científico-tecnológica e psicossocial do poder, que interagem entre si e entre os beligerantes. Compreende todas as dimensões, tangíveis e intangíveis, nas quais o comandante deve aplicar o poder de combate. O campo de batalha está incluído no espaço de batalha.

1.3.12 Eventos – referem-se às festividades e aos acontecimentos que podem ocorrer em datas em que a Força irá atuar em uma determinada região e que possam comprometer ou influenciar as operações.

1.3.13 Força Terrestre Componente – será constituída pelo maior escalão da F Ter adjudicado ao Comando Conjunto do TO/A Op.

1.3.14 Função de Combate Logística – integra o conjunto de atividades, as tarefas e os sistemas inter-relacionados para prover apoio e serviços, de modo a assegurar a liberdade de ação e proporcionar amplitude de alcance e de duração às operações. Engloba as áreas funcionais de apoio de material, apoio ao pessoal e apoio de saúde.

1.3.15 Infraestrutura Física – compreende as vias de transporte terrestres (rodovias, ferrovias e dutos) e aquaviárias (particularmente as vias interiores), os terminais de transporte (terrestres, aquáteis e aéreos), aeródromos, instalações diversas, obstáculos, abrigos e trabalhos de camuflagem.

1.3.16 Instalação – sistema integrado de equipamentos, peças, conjuntos e similares, agregado ao solo ou à benfeitoria, com a finalidade de dar suporte físico a uma serventia específica.

1.3.17 Logística Militar – conjunto de atividades relativas à previsão e à provisão dos recursos e dos serviços necessários à execução das missões das Forças Armadas.

1.3.18 Logística Multinacional – processo, em nível internacional, de prever e prover bens e serviços para o apoio de forças militares e da economia civil de nações aliadas, em consonância com os tratados e acordos estabelecidos.

1.3.19 Meio de Transporte – veículo utilizado para o transporte por intermédio de uma via. Em casos especiais, a própria carga pode servir de veículo, como no caso de cargas flutuantes orientadas por uma hidrovia.

1.3.20 Módulo Logístico – braço operacional das OMDS do Gpt Log**,** composto por meios e pessoal destacados para cumprir uma missão logística em apoio a um escalão determinado. Devido à modularidade, para cada tipo de operação e de acordo com o escalão que será apoiado, a OM logística funcional, por meio do planejamento logístico, dimensionará os meios que serão alocados na composição da tropa. Será constituído para atender às funções logísticas de suprimento, manutenção/salvamento, saúde, transporte, recursos humanos e engenharia.

1.3.21 Nação Anfitriã – assistência civil e militar proporcionada por uma nação a forças estrangeiras no interior de seu território durante o tempo de paz, crise, emergências ou guerra, baseada em acordos celebrados reciprocamente entre países.

1.3.22 Norma de Evacuação – norma que indica o período máximo, habitualmente expresso em dias, em que uma baixa poderá ser mantida em instalação de saúde, na área de operação, para fim de tratamento.

1.3.23 Ponto Culminante Logístico – ponto de uma operação a partir do qual a logística deixa de ter capacidade para responder, efetivamente, às necessidades da força apoiada por limitação de recursos ou outra restrição à liberdade de ação.

1.3.24 Prontidão Logística – capacidade de pronta resposta das organizações militares logísticas para fazer face às demandas de apoio à F Ter em tempo de paz e em operações, fundamentada na doutrina, adestramento, organização, gestão das informações, efetividade do ciclo logístico e capacitação continuada do capital humano.

1.3.25 Resiliência – capacidade de a cadeia logística adaptar-se e/ou resistir a interferências externas oriundas do aumento da complexidade das demandas, da extensão das distâncias físicas e dos riscos de interrupção dos fluxos logísticos sem comprometer a sua efetividade de apoio.

1.3.26 Responsividade – consiste na pronta resposta às alterações e/ou variações da demanda, mantendo a capacidade do apoio logístico.

1.3.27 Risco Logístico – é a quantificação do nível de insegurança admitido, resultante do exame de situação logística fundamentado na probabilidade combinada com a gravidade de interrupção do fluxo do apoio logístico, físico, financeiro e gestão das informações.

1.3.28 Roteirização – consiste no levantamento otimizado das rotas de transporte, considerando a manobra, as características do eixo de suprimento e evacuação, a segurança do fluxo, a situação logística, assim como outros fatores levantados no planejamento.

1.3.29 Sistema de Transporte de Defesa – conjunto de pessoal, instalações, equipamentos, doutrina, procedimentos e informações, apoiado pelo Sistema Militar de Comando e Controle (SISMC²) junto ao Ministério da Defesa, no atendimento às necessidades de transporte das Forças Armadas em situação de normalidade, de crise ou de conflito armado.

1.3.30 Sistema Integrado de Gestão Logística (SIGELOG) – sistema corporativo de gestão do ciclo logístico dos produtos de defesa (PRODE) do Exército Brasileiro, que tem por finalidade apoiar o planejamento, a execução e o controle das funções logísticas nos diversos níveis e escalões, bem como contribuir com informações logísticas relevantes, precisas e oportunas para a formação da consciência situacional e a tomada de decisão.

1.3.31 Terminal de Transporte – qualquer local (estação, porto, aeródromo e outros) em que suprimentos de qualquer classe são acumulados, com a finalidade de transferência de meio de transporte ou de distribuição. Quanto à operação, os terminais de transporte poderão ser singulares ou conjuntos. Quanto à modalidade, poderão ser mono ou intermodais.

1.3.32 Via de Transporte – estrutura física por meio da qual se desloca um meio de transporte.

1.3.33 Visibilidade Logística – consiste em dispor-se, em tempo real e de acordo com o escalão considerado, de toda a informação logística referente às capacidades e às necessidades de apoio para subsidiar o processo decisório em tempo oportuno.

1.3.34 Zona de Interior (ZI) – parcela do território nacional não incluída no teatro de operações ou área de operações.

CAPÍTULO II

O GRUPAMENTO LOGÍSTICO

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1.1 O grupamento logístico é um grande comando operacional (G Cmdo Op) organizado desde o tempo de paz, responsável por atender às necessidades logísticas de um grande comando enquadrante (divisão de exército ou corpo de exército). Sua missão é planejar, coordenar, controlar e fazer executar as funções logísticas dentro do seu nível de atuação.

2.1.2 Possui organização flexível, devendo ter capacidade de receber e enquadrar meios especializados de engenharia, saúde e recursos humanos, de acordo com as operações previstas para a componente terrestre, nos níveis tático ou operacional.

2.1.3 O grupamento logístico, normalmente, desenvolve as suas atividades logísticas dentro do espaço territorial determinado pelo comando enquadrante. Em princípio, sua dosagem é de 1 (um) grupamento logístico em apoio a 1 (uma) divisão de exército, com capacidade de desdobrar 1 (uma) base logística terrestre (BLT) e uma quantidade de destacamentos logísticos (Dst Log), que varia de acordo com os meios existentes e/ou recebidos.

2.1.4 O apoio logístico aos elementos subordinados (GU e U) diretamente à divisão de exército e, quando for o caso, às GU e U subordinadas diretamente ao corpo de exército será prestado pelas organizações militares diretamente subordinadas (OMDS) ao grupamento logístico, das seguintes formas:
a) pelos elementos logísticos do Gpt Log, desdobrados na BLT;
b) por 1 (um) Dst Log, desdobrado especificamente para esse fim;
c) pelos elementos logísticos do batalhão logístico, desdobrados na base logística de brigada (BLB) mais próxima ao elemento apoiado, sendo, caso necessário, reforçada por módulos logísticos da BLT ou do escalão superior; e
d) pela combinação das situações apresentadas de acordo com a situação logística vigente.

2.1.5 A BLT será estruturada com os meios do Cmdo Gpt Log e de suas OMDS, podendo ser complementada por meios oriundos do grupamento de engenharia (Gpt E) e da região militar.

2.1.6 Quando da ativação do comando logístico da divisão de exército (CLDE) ou comando logístico do corpo de exército (CLC Ex), a constituição destes ocorrerá com base na estrutura do grupamento logístico, acrescida de

elementos responsáveis pela logística de Engenharia, conforme o planejamento da Força Terrestre Componente ou do Comando Conjunto.

2.1.7 A Base Logística Conjunta (Ba Log Cj) deve utilizar a estrutura de comando e dos módulos logísticos das organizações militares logísticas singulares (OMLS) das três forças armadas. Nesse caso, o componente terrestre será constituído a partir de 1 (um) Gpt Log, adjudicado para este fim, complementado por módulos e meios dos Gpt E, das RM e outros, que serão adjudicados ao Comando Logístico do Teatro de Operações (CLTO)/Comando Logístico da Área de Operações (CLAO).

2.1.8 Quando da ativação do CLTO/CLAO, serão repassados meios a esse comando oriundos do comando do grupamento logístico adjudicado, reforçado por pessoal e meios de engenharia, saúde e recursos humanos provenientes dos grupamentos de engenharia e regiões militares.

2.2 CAPACIDADES OPERACIONAIS

2.2.1 As capacidades operacionais (CO) são as aptidões requeridas a uma força ou organização militar, para que se obtenha um efeito estratégico, operacional ou tático. Tais capacidades são obtidas a partir de um conjunto de 7 (sete) fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: doutrina, organização (e/ou processos), adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura – que formam o acrônimo DOAMEPI.

2.2.2 O grupamento logístico dispõe de organizações militares logísticas que lhe conferem as capacidades operacionais, aptas a conferir o suporte adequado das funções logísticas Manutenção, Suprimento, Transporte, Saúde, Recursos Humanos e Salvamento à força que venha a ser empregada, durante o tempo necessário e em qualquer ambiente operacional.

2.3 ATIVIDADES E TAREFAS

2.3.1 A função de combate Logística integra o conjunto de atividades, as tarefas, as ações e os sistemas inter-relacionados para prover apoio e serviços logísticos, de modo a assegurar a liberdade de ação e proporcionar amplitude de alcance e de duração às operações. Engloba as funções logísticas Suprimento, Manutenção, Transporte, Engenharia, Salvamento, Recursos Humanos e Saúde.

2.3.2 PROVER O APOIO DE SUPRIMENTO

2.3.2.1 Levantar as necessidades de suprimento de todas as classes, a partir da estimativa logística, com a previsão de recursos, o estabelecimento de prioridades e o escalonamento dos estoques reguladores.

2.3.2.2 Obter e receber suprimentos de todas as classes, identificando as possíveis fontes de aquisição.

2.3.2.3 Armazenar suprimentos, por intermédio do acondicionamento, controle e preservação do material.

2.3.2.4 Lotear, embalar e unitizar os suprimentos para seu transporte e entrega.

2.3.2.5 Analisar, purificar, tratar, distribuir e transportar águas superficiais e residuais, com o apoio de elementos especializados de Engenharia, que atuarão em coordenação com elementos de apoio de saúde (farmácia e veterinária).

2.3.2.6 Neutralizar, remover e destruir artefatos explosivos que ameacem a integridade de instalações militares.

2.3.2.7 Planejar e executar o fluxo inverso dos itens de suprimento, sem estágios intermediários, do usuário consumidor até a fonte de obtenção e/ou ponto de coleta à retaguarda.

2.3.3 PROPORCIONAR APOIO EM MANUTENÇÃO

2.3.3.1 Planejar e controlar a manutenção preventiva dos materiais das OMDS, estabelecendo um calendário de inspeções de manutenção, para reduzir ou evitar a queda no desempenho, a degradação ou avaria dos materiais.

2.3.3.2 Levantar as necessidades de mão de obra, ferramental, peças e conjuntos de reparação; adquirir componentes e equipamentos de manutenção; substituir preventivamente peças e conjuntos; avaliar; e monitorar o desempenho dos materiais de emprego militar.

2.3.3.3 Realizar a manutenção de 2º escalão em apoio às OMDS do C Ex, DE e em 3º escalão para todas as OM do TO/A Op, levantando as necessidades de mão de obra, ferramentas, peças e conjuntos de reparação; adquirir componentes e equipamentos de manutenção; substituir ou reparar peças e conjuntos; avaliar o desempenho; e restituir os materiais de emprego militar reparados aos usuários.

2.3.3.4 Suplementar a manutenção de 2º escalão das OM logísticas do nível brigada.

2.3.3.5 Realizar a manutenção de 2º escalão das organizações militares não apoiadas por OM logística do nível brigada.

2.3.4 PROPORCIONAR APOIO DE TRANSPORTE

2.3.4.1 Realizar o transporte, que compreende as ações de carregar os meios de transporte, transportar e descarregar pessoal e material.

2.3.4.2 Coordenar, com o comando enquadrante, o controle do movimento com a regulação do fluxo de viaturas pelas vias, estabelecendo medidas de coordenação e de controle sobre o movimento de material, pessoal e meios de transporte.

2.3.4.3 Conduzir operações de terminais de carga, por meio da administração e operação dos terminais de carga rodoviários, ferroviários, aeroviários, dutoviários, marítimos, fluviais e intermodais.

2.3.4.4 Manter controle cerrado sobre os diversos meios de transporte e das cargas em trânsito.

2.3.4.5 Realizar a segurança e a escolta de comboios, em coordenação com os meios de Polícia do Exército, de Segurança da Área de Retaguarda e/ou outros meios eventualmente disponibilizados para essa atividade.

2.3.4.6 Propor os critérios e prioridades de utilização de estradas, rodovias e afins e coordenar o Plano de Circulação e Controle de Trânsito estabelecido pelo Corpo de Exército ou Divisão de Exército.

2.3.5 REALIZAR O APOIO DE SALVAMENTO

2.3.5.1 Remover e transportar meios materiais, impossibilitados de fazê-lo por seus próprios recursos, para um local predeterminado, por meio de movimento, tração ou o emprego de equipamento especializado.

2.3.5.2 Desencalhar, emergir ou reflutuar meios para tornar livre um equipamento que se encontra impossibilitado de locomoção, por encalhe ou afundamento, desde que reforçado com elementos de Engenharia.

2.3.5.3 Lotear, embalar e trasladar o material salvado e capturado indisponível para as oficinas de manutenção, descartando os itens inservíveis, conforme as diretrizes do escalão superior e a situação tática e logística vigentes.

2.3.5.4 Trasladar e encaminhar o material capturado que seja desconhecido para análise de Inteligência.

2.3.6 PROVER APOIO DE RECURSOS HUMANOS

2.3.6.1 Recompletar pessoal, distribuindo indivíduos, frações ou organizações para o preenchimento de claros.

2.3.6.2 Proporcionar bem-estar e manutenção do moral da tropa, por meio de serviços em campanha, disponibilizando áreas de repouso, recuperação e recreação, suprimento reembolsável, serviço postal, acesso à internet, telefonia social, agências bancárias e apoio de banda de música.

2.3.6.3 Proporcionar assistência social aos militares nas suas relações com seus familiares.

2.3.6.4 Proporcionar serviços em campanha, que envolvam a disponibilização de banho, barbearia, lavanderia e reparação de uniformes

2.3.6.5 Dar o destino adequado aos restos mortais de militares e, eventualmente, de civis, por meio da execução de assuntos mortuários.

2.3.6.6 Executar a assistência religiosa, assistir os baixados e executar o cerimonial religioso para militares falecidos em combate.

2.3.6.7 Prevenir o estresse de combate e operacional, com o estabelecimento de programas comportamentais de prevenção do estresse e apoio psicológico.

2.3.7 PROPORCIONAR APOIO DE SAÚDE

2.3.7.1 Proporcionar a medicina preventiva para garantir condições sanitárias adequadas dos recursos humanos e da área de operações, por meio de ações de saneamento, higiene, imunização, controle de doenças e educação sanitária.

2.3.7.2 Prevenir doenças e baixas, por meio de ações de psiquiatria preventiva; realizar controle médico periódico e odontologia preventiva; executar a veterinária preventiva, por meio da prática de ações de assistência veterinária, inspeção de alimentos e controle de zoonoses; e prover o apoio farmacêutico.

2.3.7.3 Proporcionar a medicina curativa para a realização do atendimento médico primário; o tratamento de doentes e feridos; cirurgias; exames de imagem e laboratoriais; e outras atividades necessárias ao tratamento do pessoal doente ou ferido.

2.3.7.4 Executar a evacuação de pessoal doente ou ferido para instalações de saúde de 2º e 3º escalão.

2.3.7.5 Realizar a previsão e provisão de suprimento classe VIII às instalações de saúde desdobradas.

2.3.8 REALIZAR A GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL

2.3.8.1 Realizar o planejamento financeiro, calculando os recursos necessários à execução do apoio logístico.

2.3.8.2 Executar a gestão orçamentária e financeira por meio do gerenciamento adequado dos recursos recebidos, de acordo com a prioridade e a urgência.

2.3.8.3 Realizar o registro contábil e o controle patrimonial, em conformidade com as normas em vigor.

2.3.8.4 Executar as atividades de aquisição, licitações e gestão dos contratos, sob a responsabilidade do comando enquadrante (C Ex ou DE).

2.3.8.5 Conceder suprimentos de fundos para atender a demandas das atividades administrativas que não podem se sujeitar aos processos convencionais de aquisição.

2.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.4.1 O Gpt Log deve ser organizado, desde o tempo de paz, de modo a poder evoluir e agregar estruturas que permitam apoiar, tanto em uma situação de paz, quanto em uma situação de crise ou de conflito armado. As estruturas apresentadas, a seguir, devem possuir organização modular e flexível, capaz de se adaptar às demandas da situação tática ou operacional (Fig 2-1).

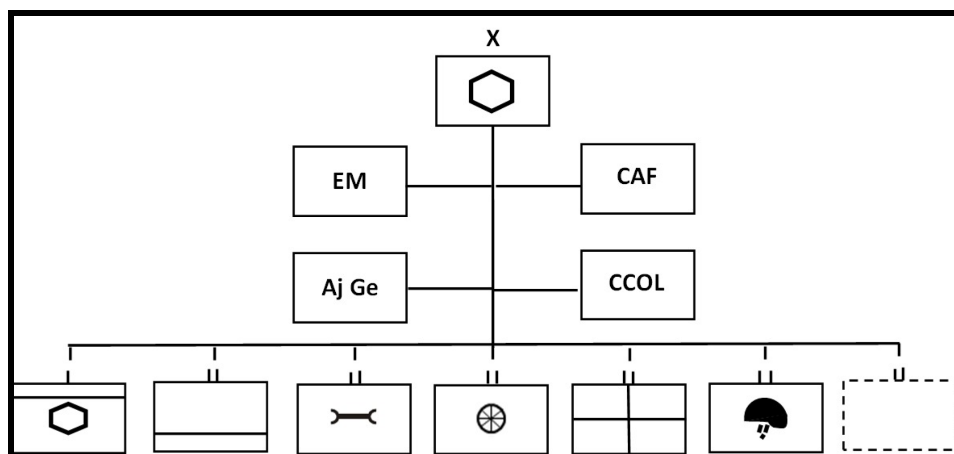


Fig 2-1 – Constituição do Gpt Log

2.4.2 COMANDO

2.4.2.1 O comando do grupamento logístico tem a missão de planejar, coordenar, controlar e executar as atividades administrativas, de pessoal, de apoio e dos processos comuns, direcionadas para as atividades-fim e meio. Para fins de emprego, o Cmdo Gpt Log poderá integrar, no nível tático, a estrutura de comando da BLT e do CLDE ou do CLC Ex e, no nível operacional, a estrutura de comando da BLT/Ba Log Cj e do CLTO/CLAO.

2.4.2.2 Estrutura

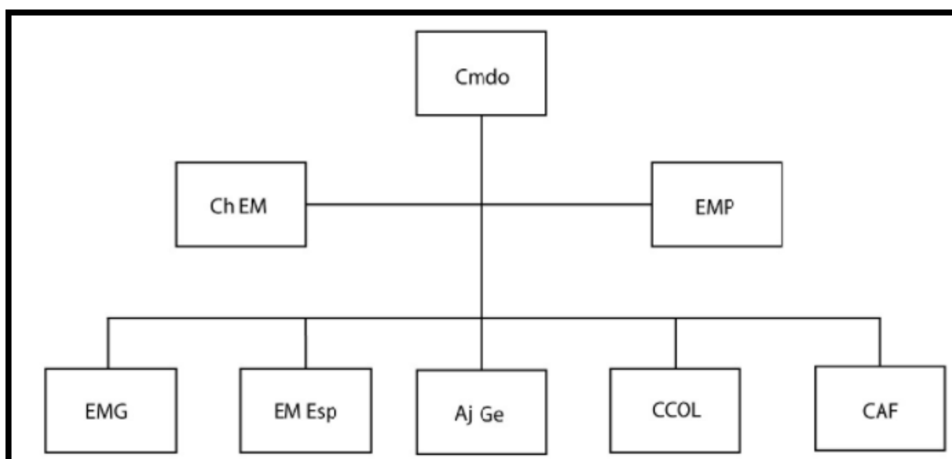


Fig 2-2 – Estrutura do Cmdo Gpt Log

2.4.2.3 Comandante

2.4.2.3.1 O comandante (Cmt) é o responsável pelo comando e controle do grupamento logístico, durante as fases de preparo e emprego.

2.4.2.3.2 Com base no assessoramento do estado-maior (EM), o Cmt desenvolve as atividades de planejamento, organização, coordenação, supervisão e controle das atividades do grupamento.

2.4.2.4 Estado-Maior

2.4.2.4.1 O EM do Gpt Log tem como missão assessorar o Cmt no exercício do comando, sob a coordenação do Chefe do Estado-Maior (Ch EM).

2.4.2.4.2 O EM compreende:
a) o estado-maior pessoal (EMP), que é composto pelo ajudante de ordens e os seus auxiliares;

b) o estado-maior geral (EMG), composto pelos E-1 (Pessoal), E-2 (Inteligência), E-3 (Operações), E-4 (Logística), E-5 (Comunicação Social) e a seção de doutrina e lições aprendidas (SDLA), podendo ser integrado por outras células funcionais, de acordo com a estrutura adotada pelo comando enquadrante (C Ex ou DE) e as necessidades de coordenação e controle;

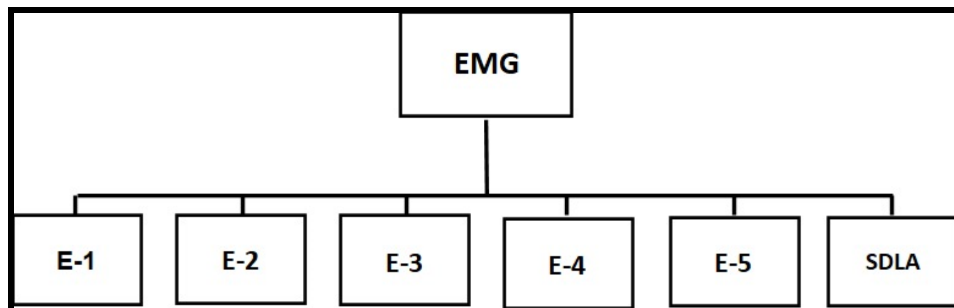


Fig 2-3 – Constituição do EMG

c) o estado-maior especial (EM Esp), estruturado pela assessoria de governança, gestão e controle interno (Asse Gov Ges e Ct Intr) – englobando a seção de governança e gestão (Seç Gov Ges) e a seção de conformidade de registro de gestão (Seç Conf Reg Ges); assessoria de apoio para assuntos jurídicos (Asse Ap As Jurd); e a seção de tecnologia da informação (STI);

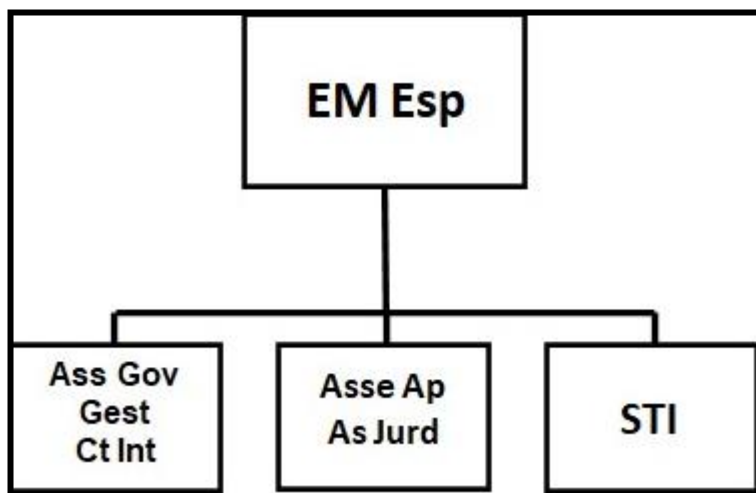


Fig 2-4 – Constituição do EM Esp

d) a ajudância geral (Aj Ge), que tem como encargo o expediente do Cmdo Gpt Log, sendo constituída pela secretaria, seção de expediente, seção de protocolo e serviço de correios e seção de geração de direitos de pessoal;

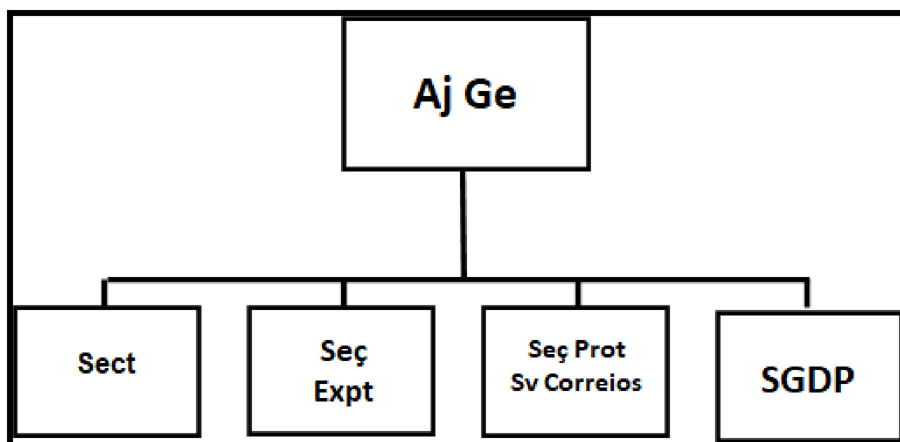


Fig 2-5 – Constituição da Aj Ge

e) o centro de coordenação de operações logísticas (CCOL), setor responsável pelo planejamento, coordenação e controle das ações relativas às atividades logísticas (operações correntes e futuras). É composto pela seção de planejamento e coordenação (SPC); seção de inteligência logística (SIL); seção de coordenação civil-militar (SC^2M); seção de mobilização de recursos logísticos (SMRL) e pelas seções de suprimento, manutenção, transporte, saúde, recursos humanos e salvamento; e
f) o centro de administração financeira (CAF), que é responsável pela gestão orçamentária, financeira e patrimonial do Cmdo Gpt Log e das OMDS, quando essas não tiverem autonomia administrativa. Sua estrutura compreende a fiscalização administrativa (Fisc Adm); a seção orçamentária e financeira (Seç Orç Fin); e a seção de aquisições, licitações e contratos (SALC).

2.4.3 COMPANHIA DE COMANDO

2.4.3.1 A companhia de comando (Cia C) tem por missão:
a) apoiar, em pessoal e material, o comando do grupamento logístico;
b) desdobrar e operar o posto de comando, o estado-maior, o CCOL, o CAF e outras instalações de comando do Gpt Log;
c) instalar, explorar e manter o sistema de comando e controle; e
d) prover a segurança das instalações de comando do PC do Gpt Log.

2.4.3.2 Estrutura

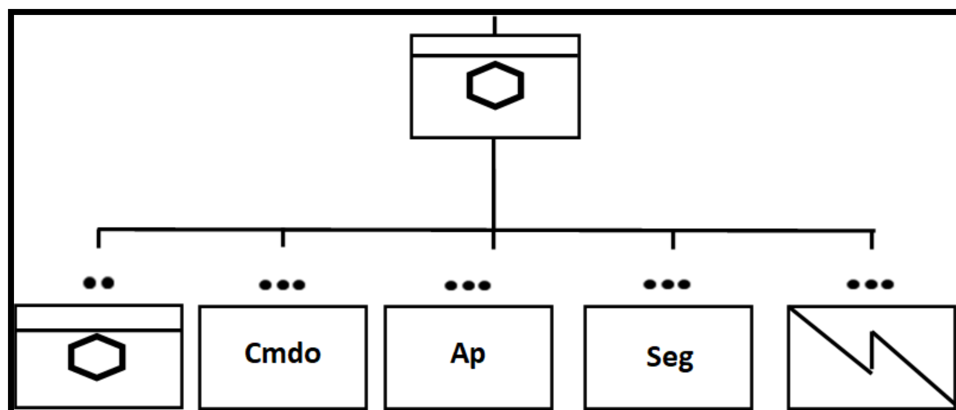


Fig 2-6 – Estrutura da Cia C/Gpt Log

2.4.3.3 Comando e Seção de Comando

2.4.3.3.1 Compreende o comandante da companhia, o encarregado de material, o grupo de pessoal (sargenteante) e o grupo de material (furriel).

2.4.3.3.2 A Seç Cmdo reúne o efetivo e os meios necessários para apoiar o comando da subunidade, realizar o controle dos efetivos e do material, supervisionar a distribuição de suprimento às frações e coordenar a manutenção do material, armamento e viaturas da companhia.

2.4.3.4 Pelotão de Comando

2.4.3.4.1 O pelotão de comando tem como missão apoiar diretamente as atividades e tarefas do Cmdo Gpt Log, sendo integrado pelos efetivos de praças que compõem as seções do estado-maior. É constituído pelo comandante, grupo de comando, seção do estado-maior pessoal, seção de estado-maior geral, seção do estado-maior especial, seção do CCOL, seção do CAF e pela seção da ajudância geral.

2.4.3.5 Pelotão de Apoio

2.4.3.5.1 O pelotão de apoio é responsável pela logística interna, pela manutenção de viaturas, armamentos e equipamentos, pelo transporte de pessoal e material, pela gestão, fiscalização e controle do material da Cia C, pelo aprovisionamento, pela assistência médico-odontológica, pela instalação e operação de postos de triagem e evacuação do Cmdo Gpt Log, quando necessário. É constituído pelo comando, grupo de comando, grupo de manutenção, grupo de transporte, seção de suprimento e seção de saúde.

2.4.3.6 Pelotão de Comunicações

2.4.3.6.1 O pelotão de comunicações (Pel Com) provê os meios, planeja e estabelece as ligações, operando os meios de comunicações e guerra eletrônica em proveito do Cmdo Gpt Log. É constituído pelo comando; grupo de comando; e seções de comunicações.

2.4.3.6.2 O Pel Com instala, explora e mantém o sistema de comando e controle (C^2) do Cmdo Gpt Log, realizando as ligações necessárias entre o Cmdo, a BLT, os PC das OMDS e os Dst Log desdobrados no terreno.

2.4.3.7 Pelotão de Segurança

2.4.3.7.1 O pelotão de segurança (Pel Seg) é constituído pelo comando, grupo de comando, 3 (três) grupos de combate.

2.4.3.7.2 O Pel Seg é responsável pela segurança aproximada do PC/Gpt Log e pelo combate a incêndio das instalações do Cmdo Gpt Log.

2.4.4 BATALHÃO DE SUPRIMENTO

2.4.4.1 O batalhão de suprimento (B Sup) tem como missão receber, controlar, armazenar e unitizar suprimentos de todas as classes. Além disso, tem a responsabilidade de tratar e distribuir suprimento de água, seja envasada ou tratada nas instalações da OM apoiada. Os suprimentos específicos de aviação, mísseis e foguetes, guerra eletrônica e artilharia antiaérea serão regulados em manuais específicos.

2.4.4.2 Estrutura

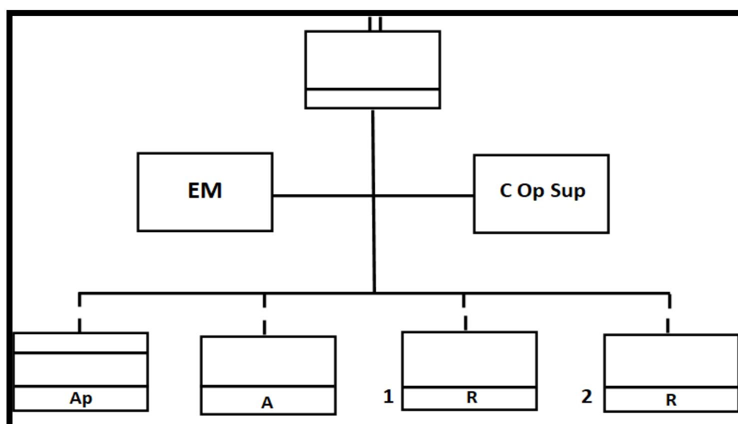


Fig 2-7 – Estrutura do B Sup

2.4.4.3 Comando e Estado-Maior

2.4.4.3.1 É constituído pelo comandante, subcomandante, oficial de pessoal (S-1), oficial de inteligência (S-2), oficial de operações (S-3), oficial de logística (S-4) e o centro de operações de suprimento (C Op Sup).

2.4.4.3.2 O C Op Sup é responsável pelo planejamento, coordenação e controle das ações relativas às atividades logísticas de suprimento (operações correntes e futuras). Coordena as ações do B Sup em operações, incluindo os meios para desdobrar e operar os postos de suprimento (P Sup), em estreita ligação com a seção de suprimento (Seç Sup) do centro de coordenação de operações logísticas (CCOL) do Gpt Log.

2.4.4.4 Companhia de Comando e Apoio (CCAp)

2.4.4.4.1 A companhia de comando e apoio (CCAp) é composta pelo comandante (Cmt), seção de comando (Seç Cmdo), pelotão de comando (Pel Cmdo), pelotão de apoio (Pel Ap), pelotão de manutenção e transporte (Pel Mnt Trnp), pelotão de comunicações (Pel Com) e pelotão de segurança (Pel Seg).

2.4.4.5 Companhia de Suprimento Avançada (Cia Sup A)

2.4.4.5.1 A companhia de suprimento avançada (Cia Sup A) é composta pelo comandante (Cmt), seção de comando (Seç Cmdo), pelotão de suprimento classe I e água (Pel Sup Cl I e Agu), pelotão de suprimento classe II e outras classes (Pel Sup Cl II e O Cl), pelotão de suprimento classe III (Pel Sup Cl III) e pelotão de suprimento classe V (Pel Sup Cl V).

2.4.4.5.2 Os pelotões dessa subunidade possuem constituição modular e móvel, a fim de destacar seções especializadas para o desdobramento de P Sup nos destacamentos logísticos (Dst Log), postos de suprimento móveis (P Sup Mv), reserva móvel (Res Mv) ou outros processos especiais de distribuição de suprimento, conforme as necessidades táticas ou logísticas. Caso não seja empregada, atuará em apoio ao conjunto nas instalações da BLT ou Ba Log Cj.

2.4.4.6 1ª Companhia de Suprimento Recuada (1ª Cia Sup R)

2.4.4.6.1 A 1ª Companhia de Suprimento Recuada é composta pelo comandante (Cmt), seção de comando (Seç Cmdo), seção de inspeção de alimentos e bromatologia (SIAB), pelotão de suprimento classe I (Pel Sup Cl I), pelotão de suprimento de água (Pel Sup Agu), pelotão de suprimento classe II (Pel Sup Cl II), pelotão de suprimento classe VIII (Pel Sup Cl VIII) e pelotão de suprimento das outras classes (Pel Sup O Cl).

2.4.4.6.2 Os pelotões dessa subunidade possuem constituição modular e flexível, a fim de sustentar as operações de suprimento das classes I (inclusive água), II, IV, VI, VII, VIII e X. Possuem a capacidade de destacar seções especializadas para o desdobramento de postos de suprimento (P Sup) na BLT e, eventualmente, nos destacamentos logísticos, postos de suprimento móveis (P Sup Mv), reserva móvel (Res Mv) ou outros processos especiais de distribuição de suprimento, conforme as necessidades táticas ou logísticas.

2.4.4.7 2ª Companhia de Suprimento Recuada (2ª Cia Sup R)

2.4.4.7.1 A 2ª Companhia de Suprimento Recuada (2ª Cia Sup R) é composta pelo comandante (Cmt), seção de comando (Seç Cmdo), seção de inspeção e análise química (SIAQ), pelotão de suprimento classe III (Pel Sup Cl III), pelotão de suprimento de munição (Pel Sup Cl V (M)), pelotão de suprimento de material bélico (Pel Sup MB) e pelotão de remoção e destruição de artefatos explosivos (Pel RDAE).

2.4.4.7.2 A constituição dos pelotões da 2ª Cia Sup R é modular e flexível, a fim de sustentar as operações de suprimento das classes III, V (M), V(A) e IX. Tais pelotões possuem a capacidade de destacar seções para o desdobramento de postos de suprimento (P Sup) na BLT e nos destacamentos logísticos, postos de suprimento móveis (P Sup Mv), reserva móvel (Res Mv) ou outros processos especiais de distribuição suprimento, conforme as necessidades táticas ou logísticas.

2.4.4.7.3 Entende-se por suprimento de material bélico os itens completos e as peças e conjuntos de reparação das classes V (A) e IX.

2.4.5 BATALHÃO DE TRANSPORTE

2.4.5.1 O batalhão de transporte (B Trnp) tem como missão o transporte de pessoal, carga geral, além de suprimentos especializados (combustíveis, lubrificantes, artigos frigorificados e refrigerados) e equipamentos especializados.

2.4.5.2 Os B Trnp dos Gpt Log localizados em regiões nas quais o transporte fluvial seja preponderante devem ser dotados de meios fluviais em sua estrutura organizacional.

2.4.5.3 Estrutura

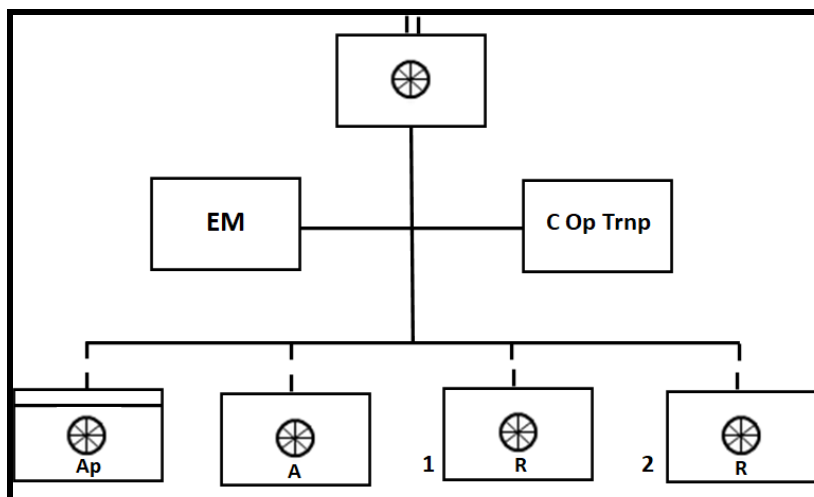


Fig 2-8 – Estrutura do B Trnp

2.4.5.4 Comando e Estado-Maior

2.4.5.4.1 Compreende o comandante, subcomandante, oficial de pessoal (S-1), oficial de inteligência (S-2), oficial de operações (S-3), oficial de logística (S-4) e centro de operações de transporte (C Op Trnp).

2.4.5.4.2 O C Op Trnp é responsável pelo planejamento, coordenação e controle das ações relativas às atividades logísticas de transporte (operações correntes e futuras). Coordena as ações do B Trnp em operações, incluindo os meios para desdobrar e operar os terminais de carga, em estreita ligação com a seção de transporte (Seç Trnp) do centro de coordenação de operações logísticas (CCOL) do Gpt Log, valendo-se dos modais terrestre, aquaviário, aéreo e dutoviário existentes.

2.4.5.5 Companhia de Comando e Apoio (CCAp)

2.4.5.5.1 A CCAp é constituída pelo comandante (Cmt), seção de comando (Seç Cmdo), pelotão de comando (Pel Cmdo), pelotão de apoio (Pel Ap), pelotão de manutenção e transporte (Pel Mnt Trnp), pelotão de comunicações (Pel Com) e pelotão de segurança (Pel Seg).

2.4.5.6 Companhia de Transporte Avançada (Cia Trnp A)

2.4.5.6.1 A Cia Trnp A é composta pelo comandante (Cmt), seção de comando (Seç Cmdo), pelotão de transporte geral (Pel Trnp Ge) e pelotão de transporte especializado (Pel Trnp Esp).

2.4.5.6.2 Os pelotões dessa subunidade possuem constituição modular e móvel, a fim de destacar seções de transporte para o desdobramento de destacamentos logísticos (Dst Log), postos de suprimento móveis (P Sup Mv), reserva móvel (Res Mv) ou atuarem em reforço de transporte às BLB, conforme as necessidades táticas ou logísticas. Caso a Cia Trnp A não seja empregada, atuará em apoio ao conjunto a partir das instalações da BLT ou Ba Log Cj.

2.4.5.7 1ª e 2ª Companhias de Transporte Recuadas (1ª e 2ª Cia Trnp R)

2.4.5.7.1 As 1ª e 2ª Cia Trnp R são compostas pelo comandante (Cmt), seção de comando (Seç Cmdo), pelotão de transporte geral (Pel Trnp Ge), pelotão de transporte especializado (Pel Trnp Esp) e pelotão de operação de terminais de carga (Pel Op T Cg).

2.4.5.7.2 Os pelotões dessas subunidades possuem constituição modular e móvel, a fim de destacar seções de transporte para executar, primordialmente, as missões de transporte entre uma instalação logística e os elementos apoiados.

2.4.6 BATALHÃO DE MANUTENÇÃO

2.4.6.1 O batalhão de manutenção (B Mnt) tem como missão proporcionar apoio de manutenção de 3º escalão das GU apoiadas e de 2º escalão às OM logísticas funcionais que compõem o Gpt Log. Além disso, em apoio às atividades de manutenção, executa os encargos da função logística Salvamento, por meio da evacuação de meios salvados e capturados nas operações.

2.4.6.2 Estrutura

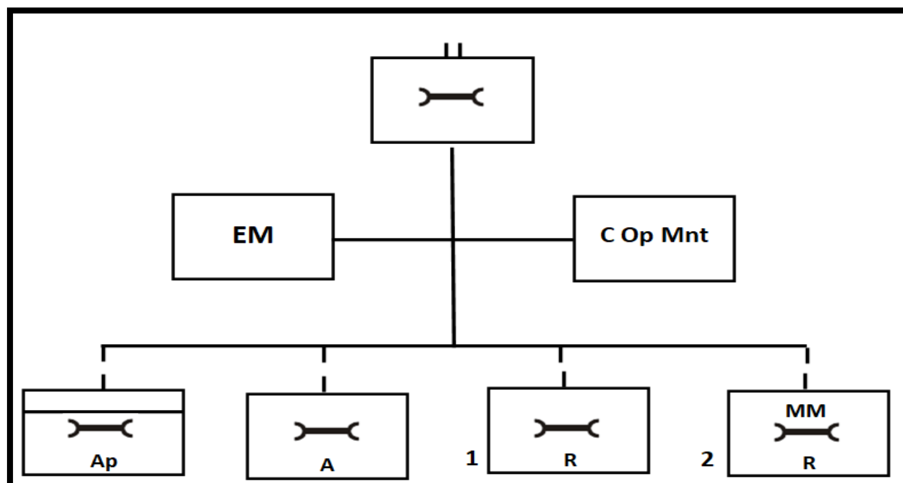


Fig 2-9 – Estrutura do B Mnt

2.4.6.3 Comando e Estado-Maior

2.4.6.3.1 É constituído pelo comandante, subcomandante, S-1, S-2, S-3, S-4 e pelo centro de operações de manutenção (C Op Mnt).

2.4.6.3.2 O C Op Mnt é responsável pelo planejamento, coordenação e controle das ações relativas às atividades logísticas de manutenção e salvamento (operações correntes e futuras). Coordena as ações do B Mnt em operações, incluindo os meios para desdobrar e operar as áreas de oficinas e o gerenciamento da distribuição de suprimento de material bélico (peças e conjuntos de reparação) para os elementos apoiados, em estreita ligação com o CCOL do Gpt Log. Além disso, conduz as missões de apoio direto de manutenção que, comumente, são executas por intermédio dos pelotões de manutenção avançados.

2.4.6.4 Companhia de Comando e Apoio (CCAp)

2.4.6.4.1 A CCAp é constituída pelo comandante (Cmt), seção de comando (Seç Cmdo), pelotão de comando (Pel Cmdo), pelotão de apoio (Pel Ap), pelotão de manutenção e transporte (Pel Mnt Trnp), pelotão de comunicações (Pel Com) e pelotão de segurança (Pel Seg).

2.4.6.4.2 O Pel Cmdo possui meios e pessoal habilitado para mobiliar e operar as seções do estado-maior e o centro de operações de manutenção (C Op Mnt), responsável pela gestão da produção do batalhão de manutenção na BLT.

2.4.6.5 Companhia de Manutenção Avançada (Cia Mnt A)

2.4.6.5.1 A Cia Mnt A é a subunidade do B Mnt que realiza as atividades de 2º escalão de manutenção de armamento e motomecanizados e a evacuação dos meios indisponíveis entre a unidade apoiada e a oficina de manutenção.

2.4.6.5.2 A Cia Mnt A é composta pelo comandante (Cmt), seção de comando (Seç Cmdo), pelotões de manutenção avançados (Pel Mnt A) e pelotão de salvamento avançado (Pel Slv A). Os Pel Mnt A serão em número compatível com a quantidade de elementos apoiados.

2.4.6.5.3 Os pelotões dessa subunidade possuem constituição modular e móvel, que permitem destacar seções de manutenção, suprimento e salvamento para desdobramento nos Dst Log, ou serem destacadas em reforço aos B Log/GU, conforme as necessidades táticas ou logísticas. Caso os Pel não sejam empregados, atuarão em apoio ao conjunto a partir das instalações da BLT.

2.4.6.6 1ª Companhia de Manutenção Recuada (1ª Cia Mnt R)

2.4.6.6.1 A 1ª Cia Mnt R tem a missão de proporcionar manutenção de 3º escalão do armamento (leve e pesado), material de Engenharia (geradores e equipamentos), material de Comunicações e Eletrônica, material de Saúde e de Intendência. Complementarmente, é responsável pelo apoio de manutenção de 2º escalão das OM logísticas funcionais do Gpt Log e pelas oficinas de apoio geral de manutenção (metalurgia, tornearia, soldagem, lanternagem, correaria, capotaria e pintura).

2.4.6.6.2 A 1ª Cia Mnt R é composta pelo comandante (Cmt), seção de comando (Seç Cmdo), pelotão de manutenção de armamento (Pel Mnt Armt), pelotão de manutenção de comunicações e eletrônica (Pel Mnt Com Elt), pelotão de manutenção de engenharia (Pel Mnt Eng), pelotão de manutenção de outras classes (Pel Mnt O Cl), pelotão de suprimento de manutenção (Pel Sup Mnt) e pelotão de apoio de manutenção (Pel Ap Mnt).

2.4.6.6.3 Os pelotões dessa subunidade, normalmente, atuam em apoio ao conjunto ou por área desdobrados nas instalações da BLT/DE ou BLT/C Ex. Entretanto, possuem constituição modular, a fim de possibilitar o envio de seções de manutenção ou suprimento para o reforço das frações dos Dst Log, ou serem destacadas em reforço às BLB, conforme as necessidades táticas ou logísticas.

2.4.6.6.4 Entende-se por suprimento de manutenção as peças e conjuntos de reparação empregados na manutenção dos meios de emprego militar das classes operadas por esta SU.

2.4.6.7 2ª Companhia de Manutenção Recuada - Motomecanizados - 2ª Cia Mnt R (MM)

2.4.6.7.1 A 2ª Cia Mnt R (MM) é a subunidade do B Mnt, vocacionada para as atividades de manutenção de 3º escalão de motomecanizados (blindados e não blindados), com possibilidade de atuar nos chassis e torres (armamento e eletrônica embarcada) dos sistemas blindados. Adicionalmente, é responsável pela manutenção de 2º escalão das OM logísticas funcionais do Gpt Log.

2.4.6.7.2 A 2ª Cia Mnt R (MM) é composta pelo comandante (Cmt), seção de comando (Seç Cmdo), pelotão de manutenção de viaturas não blindadas (Pel Mnt Vtr N Bld), pelotão de manutenção de viaturas blindadas sobre rodas (Pel Mnt Vtr Bld SR), pelotão de manutenção de viaturas blindadas sobre lagartas (Pel Mnt Vtr Bld SL), pelotão de suprimento de manutenção (Pel Sup Mnt) e pelotão de salvamento recuado (Pel Slv R). Os pelotões de manutenção de viaturas blindadas e não blindadas serão em número variável, de acordo com a situação tática e logística.

2.4.6.7.3 Os pelotões dessa subunidade possuem constituição modular e, normalmente, atuam em apoio ao conjunto ou por área desdobrados nas instalações da BLT/DE ou BLT/C Ex. Entretanto, a Cia Mnt R poderá suplementar ou complementar o apoio das frações da Cia Mnt A dos Dst Log ou dos B Log/GU, desdobrados nas BLB, conforme as necessidades táticas ou logísticas.

2.4.6.7.4 Entende-se por suprimento de manutenção as peças e conjuntos de reparação empregados na manutenção dos meios de emprego militar das classes operadas por essa SU.

2.4.7 BATALHÃO DE SAÚDE

2.4.7.1 O Batalhão de Saúde (B Sau) tem por missão realizar o apoio de saúde de 2º e 3º escalão aos integrantes da Força Terrestre, às outras Forças Componentes e à população civil, quando determinado pelo escalão superior.

2.4.7.2 O B Sau deve contar, para fins de adestramento e operações, com os efetivos disponibilizados pela RM ou mobilizados, evitando-se impactar a saúde assistencial.

2.4.7.3 Estrutura

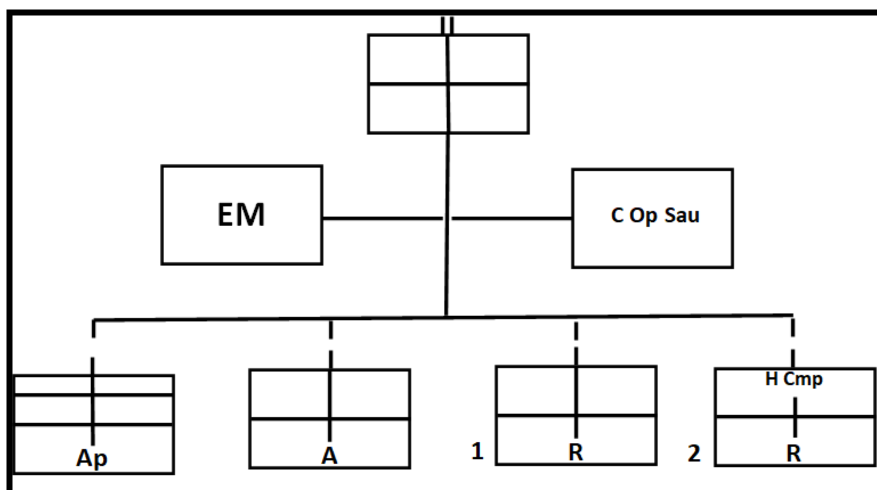


Fig 2-10 – Estrutura do B Sau

2.4.7.4 Comando e Estado-Maior

2.4.7.4.1 É composto pelo comandante, subcomandante, S-1, S-2, S-3, S-4 e pelo centro de operações de saúde (C Op Sau).

2.4.7.4.2 O C Op Sau é responsável pelo planejamento, coordenação e controle das ações relativas às atividades logísticas de saúde (operações correntes e futuras). Coordena as ações do B Sau em operações, incluindo os meios para desdobrar e operar o posto de atendimento avançado e o hospital de campanha (H Cmp), além do gerenciamento da distribuição de suprimento Cl VIII (sangue e derivados) para os elementos apoiados, em estreita ligação com a seção de saúde (Seç Sau) do CCOL do Gpt Log.

2.4.7.4.3 O C Op Sau também coordenará, junto ao CCOL do Gpt Log, o apoio suplementar às Cia Sau dos B Log desdobrados na zona de combate (ZC).

2.4.7.5 Companhia de Comando e Apoio (CCAp)

2.4.7.5.1 A CCAp é constituída pela seção de comando (Seç Cmdo), pelotão de comando (Pel Cmdo), pelotão de apoio (Pel Ap), pelotão de manutenção e transporte (Pel Mnt Trnp), pelotão de comunicações (Pel Com) e pelotão de segurança (Pel Seg).

2.4.7.6 Companhia de Saúde Avançada (Cia Sau A)

2.4.7.6.1 A Cia Sau A tem por missão básica de instalar e operar 1 (um) posto de atendimento avançado (PAA) para apoiar as organizações militares diretamente subordinadas ao G Cmdo enquadrante (DE ou C Ex), ou àquelas GU cujos B Log não possuam Cia Sau ativada, por meio da assistência médico-odontológica e cirúrgica de emergência e da evacuação de feridos e doentes. Pode ainda reforçar a Cia Sau dos B Log por meio do apoio suplementar.

2.4.7.6.2 A Cia Sau A é constituída pelo comandante (Cmt), seção de comando (Seç Cmdo), pelotão de apoio (Pel Ap), pelotão de apoio à saúde avançado (Pel Ap Sau A), pelotão de atendimento avançado (Pel Atd A) e pelotão de evacuação avançado (Pel Ev A).

2.4.7.7 1ª Companhia de Saúde Recuada (1ª Cia Sau R)

2.4.7.7.1 A 1ª Cia Sau R é a subunidade responsável pela medicina preventiva, inteligência em saúde, controle de vetores e zoonoses, apoio de veterinária (clínica de pequenos animais e laboratório veterinário), saneamento, além da regulação da evacuação dos feridos.

2.4.7.7.2 A composição da 1ª Cia Sau R compreende o comandante (Cmt), a seção de comando (Seç Cmdo), o pelotão de medicina preventiva (Pel Med Pvn), o pelotão de medicina veterinária (Pel Med Vet), o pelotão de regulação e retenção de evacuados (Pel Regl Rtn Ev), o pelotão de evacuação recuado (Pel Ev R) e o pelotão de suprimento Cl VIII (Pel Sup Cl VIII).

2.4.7.7.3 A 1ª Cia Sau R possui os meios necessários para o apoio ao conjunto dos elementos apoiados pelo Gpt Log nas atividades afetas a cada um de seus pelotões. Normalmente, desdobra suas instalações na BLT. Eventualmente, poderá destacar elementos para reforçar equipes em apoio suplementar ou reforço aos elementos já destacados anteriormente (Cia Sau A).

2.4.7.8 2ª Companhia de Saúde Recuada - Hospital de Campanha (2ª Cia Sau R (H Cmp))

2.4.7.8.1 A 2ª Cia Sau R é responsável por instalar e operar o hospital de campanha. O hospital de campanha é a instalação típica do 3º escalão de saúde que, normalmente, emprega meios estruturais flexíveis e adaptáveis como contêineres expansíveis e barracas de fluxo contínuo, conjugados, que garantem a modularidade e a mobilidade que o apoio de saúde em operações exige.

2.4.7.8.2 A missão do H Cmp é proporcionar hospitalização e tratamento às baixas de qualquer tipo na ZC e prepará-las para posterior evacuação, se necessário. O emprego dos seus meios será condicionado ao tipo e à duração da operação, ao efetivo da força empregada, às normas de evacuação em vigor no TO/A Op e aos fatores da decisão.

2.4.7.8.3 A estrutura da 2ª Cia Sau R compreende o comandante (Cmt), a seção de comando (Seç Cmdo), o pelotão de apoio (Pel Ap), o pelotão de apoio à saúde (Pel Ap Sau), o pelotão de atendimento básico (Pel Atd Bas) e o pelotão de atendimento especializado (Pel Atd Esp).

2.4.7.8.4 Os módulos do H Cmp podem dispor das seguintes especialidades: cirurgia geral/trauma, ortopedia, cirurgia bucomaxilofacial, neurocirurgia, cirurgia torácica, psiquiatria, oftalmologia, clínica médica, tratamento de queimados e gaseados, terapia intensiva, cardiologia, anestesiologia, urologia, enfermagem, odontologia, laboratório de análises clínicas e banco de sangue, tratamento a contaminados ou expostos a agentes químicos, biológicos, radiológicos ou nucleares, radiologia e farmácia hospitalar.

2.4.8 BATALHÃO DE RECURSOS HUMANOS

2.4.8.1 O batalhão de recursos humanos (BRH) tem como missão realizar o recompletamento dos efetivos dos elementos apoiados pelo Gpt Log, zelar pela manutenção do moral da tropa, por intermédio das atividades de apoio ao pessoal, da prestação de serviços, tais como banho, serviços postais, suprimento reembolsável, assistência religiosa, assistência social, recreação e repouso, além dos assuntos mortuários.

2.4.8.2 Para fins de adestramento e operações, o BRH contará com os efetivos disponibilizados pela região militar ou mobilizados, evitando-se impactar as atividades de assistência social.

2.4.8.3 Estrutura

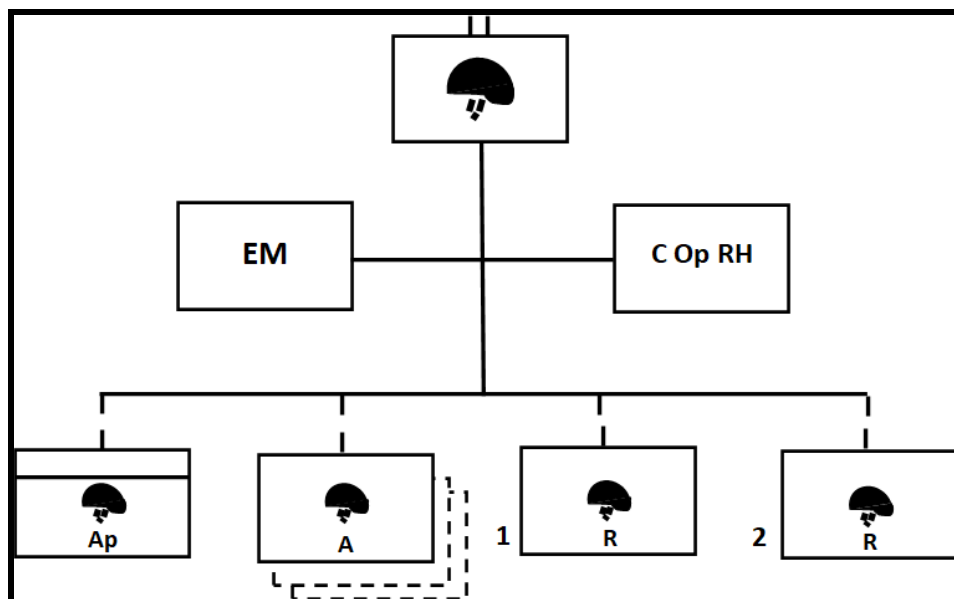


Fig 2-11 – Estrutura do BRH

2.4.8.4 Comando e Estado-Maior

2.4.8.4.1 É constituído pelo comandante, subcomandante, S-1, S-2, S-3, S-4 e pelo centro de operações de recursos humanos (C Op RH).

2.4.8.4.2 O C Op RH é responsável pelo gerenciamento das atividades de recompletamento, assuntos mortuários, assistência ao pessoal e de serviços em campanha. Além disso, o C Op RH coordena o recebimento dos apoios de outras OM logísticas, de forças de segurança, agências civis e dos meios complementares que serão contratados.

2.4.8.5 Companhia de Comando e Apoio (CCAp)

2.4.8.5.1 A CCAp é constituída pelo comandante (Cmt), seção de comando (Seç Cmdo), pelotão de comando (Pel Cmdo), pelotão de apoio (Pel Ap), pelotão de comunicações (Pel Com), pelotão de manutenção e transporte (Pel Mnt Trnp) e pelotão de segurança (Pel Seg).

2.4.8.6 Companhia de Recursos Humanos Avançada (Cia RH A)

2.4.8.6.1 O BRH possui um número variável de companhias de recursos humanos avançadas, de acordo com o número de GU a serem apoiadas.

2.4.8.6.2 A Cia RH A é a subunidade do BRH que realiza as atividades de recompletamento de pessoal, serviços em campanha (lavanderia, banho, serviço postal, suprimento reembolsável e assistência religiosa); e apoio em assuntos mortuários.

2.4.8.6.3 A Cia RH A é composta pelo comandante (Cmt), seção de comando (Seç Cmdo), pelotão de serviços em campanha avançado (Pel Sv Cmp A), pelotão de assuntos mortuários avançado (Pel As Mor A) e pelotão de recompletamento avançado (Pel Rcomp A).

2.4.8.6.4 Em virtude dos B Log das GU não serem constituídos por companhias de recursos humanos, as frações da Cia RH A possuem constituição modular e flexível, a fim de possibilitar o seu desdobramento nas áreas mais à retaguarda das BLB ou, ainda, nos Dst Log a serem constituídos de acordo com a situação tática ou logística.

2.4.8.7 1ª Companhia de Recursos Humanos Recuada (1ª Cia RH R)

2.4.8.7.1 A 1ª Cia RH R é a SU do BRH que realiza as atividades de serviços em campanha (lavanderia, banho, correio e barbearia); repouso e recreação; e assistência religiosa, psicológica e social.

2.4.8.7.2 A 1ª Cia RH R é composta pelo comandante, seção de comando (Seç Cmdo) e 4 (quatro) pelotões de serviços em campanha recuados, sendo cada um deles responsável por tarefas especializadas da atividade de bem-estar e manutenção do moral militar.

2.4.8.7.3 Os pelotões dessa subunidade possuem constituição modular e, normalmente, atuam em apoio ao conjunto desdobrados nas instalações da BLT/DE ou BLT/C Ex. Entretanto, a 1ª Cia RH R poderá suplementar o apoio das frações da Cia RH A dos Dst Log ou desdobradas na BLB, conforme as necessidades táticas ou logísticas.

2.4.8.8 2ª Companhia de Recursos Humanos Recuada (2ª Cia RH R)

2.4.8.8.1 A 2ª Cia RH R é a subunidade do BRH que realiza as atividades de recompletamento e assuntos mortuários.

2.4.8.8.2 A 2ª Cia RH R é composta pelo comandante, seção de comando (Seç Cmdo), 2 (dois) pelotões de recompletamento recuados (Pel Rcomp R) e 2 (dois) pelotões de assuntos mortuários recuados (Pel As Mor R).

2.4.8.8.3 Os pelotões dessa subunidade possuem constituição modular e normalmente atuam em apoio ao conjunto desdobrados nas instalações da BLT/DE ou BLT/C Ex. Entretanto, a 2ª Cia RH R poderá suplementar o apoio das frações da Cia RH A dos Dst Log ou desdobradas na BLB, conforme as necessidades táticas ou logísticas.

2.4.8.8.4 Em princípio, os pelotões de recompletamento recuados desdobram os postos de recompletamento (P Rcomp), cuja principal atribuição é receber e manter, por curto período, os efetivos para recompletamento já formados nas OM de formação e realizar a sua adaptação à zona de ação/teatro de operações. Para isso, deve, entre outras tarefas, ministrar instruções específicas necessárias, como, por exemplo, tiro, regras de engajamento, situação geral do combate *etc*. Adicionalmente, essas frações recebem, classificam, processam, equipam e suprem os recuperados dos hospitais, designando-os, sempre que possível, para suas unidades de origem.

2.4.8.8.5 Os pelotões de assuntos mortuários são responsáveis pela execução das atividades de busca, coleta, evacuação, conservação, identificação e registro de mortos e de restos mortais. Além disso, realizam as atividades de coleta e processamento de pertences pessoais, estabelecimento e gerenciamento de cemitérios provisórios (quando determinado) e exumação. Coordenam suas atividades com os demais órgãos, agências e instituições responsáveis por essa atividade logística de recursos humanos no TO/A Op ou na ZI.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

CAPÍTULO III

COMANDO E CONTROLE

3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.1.1 O comando e controle (C²) compreende o conjunto de atividades, por meio das quais se planeja, dirige, coordena e controla o emprego das forças e dos meios em operações. No caso do Gpt Log, o C² constitui-se o elo entre o comando logístico do comando enquadrante (CLDE ou CLC Ex) e a base logística terrestre (BLT), e entre esta e as organizações militares logísticas funcionais, as frações destacadas e as GU/OM apoiadas.

3.1.2 O C² vale-se de uma estrutura formada por um conjunto de centros de comando e controle, subordinados a um mesmo comandante. Tal estrutura contém os recursos configurados e adequados para efetivar o fluxo das ordens e das informações para o exercício do comando.

3.1.3 O pelotão de comunicações da companhia de comando e apoio (Pel Com CCAp/Gpt Log) é o responsável pelo estabelecimento do sistema de C² interno do Gpt Log e deste com suas OMDS.

3.1.4 O batalhão de comunicações e guerra eletrônica (B Com/B Com GE)/GCE do comando enquadrante (DE ou C Ex) é o responsável pelo estabelecimento do sistema de C² externo do Gpt Log, isto é, da BLT com o CLDE/CLC Ex, com o Cmdo da DE/C Ex e com os G Cmdo apoiados.

3.2 POSTOS DE COMANDO

3.2.1 Posto de comando (PC) é a denominação empregada para designar o local de funcionamento do comando dos diversos escalões da F Ter quando em operações que impliquem saída dos seus respectivos aquartelamentos. É instalado e operado por elementos do Cmdo/Gpt Log e Cia C/Gpt Log.

3.2.2 O Gpt Log pode escalonar seu PC com o objetivo de estabelecer sistemas de comando e controle específicos para operações, funções e tarefas táticas e logísticas.

3.2.3 Em função do tempo disponível, das características da área de operações, das possibilidades do inimigo e da situação tática, o PC/Gpt Log pode desdobrar-se em Posto de Comando Principal (PCP) e Posto de Comando Alternativo (PC Altn).

3.2.4 O PC/Gpt Log é a instalação de comando e controle voltada particularmente para o planejamento e a coordenação das operações táticas e logísticas correntes e futuras. É composto por células responsáveis pelo planejamento, coordenação, controle e pela supervisão da logística prestada aos elementos apoiados.

3.2.5 O PC Altn é a instalação de comando e controle que permanece em condições de assumir as funções do PC/Gpt Log em situações de emergência ou na eventualidade da destruição do PC. Normalmente, o PC Altn do Gpt Log é o PC/B Trnp e é composto por elementos destacados do centro de coordenação de operações logísticas.

3.2.6 O PC/Gpt Log é constituído, normalmente, pelo comando, estado-maior Geral (EMG), estado-maior especial (EM Esp), elementos do CCOL, elementos do CAF e de outros elementos especializados que sejam necessários.

3.2.7 O EMG, o CCOL e o CAF, normalmente engajados de forma direta nas operações táticas e logísticas, devem operar conjuntamente no PC.

3.2.8 Cabe ao E-3, em coordenação com o D-3 do comando enquadrante e assessorado pelo O Com Elt, propor ao Cmt Gpt Log a localização do PC para determinada operação; ao E-4, em estreita ligação com o Cmt Cia C/Gpt Log e com o O Com Elt, planejar o local exato e selecionar a disposição das instalações do PC/Gpt Log.

3.2.9 A localização do PC/Gpt Log deve permitir o exercício do comando e controle pelo Cmt Gpt Log. Para isso, diversos fatores devem ser considerados, particularmente a situação tática, o terreno, a segurança e as comunicações.

3.3 RESPONSABILIDADES FUNCIONAIS

3.3.1 GENERALIDADES

3.3.1.1 O exercício do comando do Gpt Log exige a capacidade de:
a) visualizar a finalidade da operação e identificar a intenção do comandante da força apoiada;
b) transformar essa visão em diretrizes concisas e claras que orientem com simplicidade as ações a realizar;
c) formular o conceito da operação; e
d) proporcionar à força o apoio logístico necessário para que o comando enquadrante possa concentrar todo o seu poder de combate no ponto decisivo com superioridade em relação ao inimigo.

3.3.2 RESPONSABILIDADES

3.3.2.1 O Cmt Gpt Log é o responsável pelo sistema de comunicações e eletrônica do G Cmdo Log, sendo o Pel Com/Cia C encarregado da instalação, exploração, manutenção e proteção das ligações internas e com suas OMDS.

3.3.2.2 O E-3, perante o Cmt, é o responsável pelo planejamento do Sistema de Comunicações do Gpt Log, contando, para tal, com o assessoramento do Cmt Cia C/Gpt Log e do Cmt Pel Com/Cia C.

3.3.2.3 O comandante do Pel Com/Cia C é o oficial de comunicações e eletrônica do Gpt Log. Como integrante do EM especial, assessora o Cmt e o EM em todos os aspectos relativos às comunicações, à guerra eletrônica e à cibernética. Além disso, planeja, coordena e supervisiona as atividades de comunicações de todos os elementos do Gpt Log.

3.4 MEIOS E LIGAÇÕES DE COMUNICAÇÕES

3.4.1 MEIOS DE COMUNICAÇÕES

3.4.1.1 O comandante do grupamento logístico é o responsável por coordenar as ações dos elementos sob seu comando e pela instalação, exploração, manutenção e proteção do sistema de comunicações do grande comando.

3.4.1.2 Os meios de comunicações existentes devem ser utilizados de forma que se complementem, não havendo, assim, necessidade ou dependência exclusiva de apenas um deles, devido ao fato de eles apresentarem, muitas vezes, diversas possibilidades e, também, limitações, dependendo do tipo de operação. Por esse motivo, deve haver um estudo minucioso dos meios que serão empregados, a fim de proporcionar confiabilidade, flexibilidade, sigilo e rapidez ao sistema de C^2, com o mínimo de esforço e material.

3.4.1.3 De acordo com suas características e especificidades, os meios de comunicações utilizados pelo Gpt Log podem ser divididos da seguinte maneira:

a) Físicos:

1) o estabelecimento e o desenvolvimento do sistema de comunicações físico dependem dos seguintes fatores: meios disponíveis, prazo determinado para estabelecer as comunicações, existência de alguma necessidade imediata do Gpt Log e o tempo que este vai permanecer na área de desdobramento; e

2) para o estabelecimento das comunicações por meio físico, a prioridade deverá ser dada aos circuitos necessários à execução do apoio logístico, de modo que não se interrompa o fluxo de suprimento e apoio.

b) Rádio:

1) em muitas oportunidades, o sistema de comunicações por rádio será o único meio com possibilidade de utilização, principalmente devido à premência de tempo. Sendo assim, o rádio tem largo emprego no apoio logístico, principalmente nas situações de movimento;

2) o rádio deverá sempre estar em condições de emprego, como único meio de comunicações ou complementando outros meios, para permitir que o Grupamento Logístico cumpra sua missão sem solução de continuidade; e

3) os motoristas do Gp Cmdo poderão desempenhar, cumulativamente, a função de radioperador.

c) Mensageiros

- Os mensageiros devem ser empregados amplamente, particularmente para a transmissão de mensagens volumosas ou se houver falta de disponibilidade de outros meios de comunicações.

d) Acústicos e visuais

- Os meios acústicos e visuais também não podem ser descartados no planejamento do sistema de comunicações, pois também podem ser empregados se a situação tática exigir.

e) Informatizados:

1) a revolução tecnológica elevou o espaço cibernético à condição de uma nova dimensão nos assuntos de defesa. Esse espaço passa a integrar o espaço de batalha. Surgiu assim um novo vetor de combate, com efetividade decisiva, utilizando a tecnologia da informação (TI);

2) o espaço cibernético é o espaço virtual, composto por dispositivos computacionais conectados em rede ou não, onde as informações digitais transitam, são processadas ou armazenadas;

3) as ações conduzidas nessa dimensão normalmente objetivam: proteger os próprios ativos de informação; explorar e atacar redes do oponente, mantendo a capacidade de interferir no desenrolar das operações militares no espaço de batalha; e afetar as condições de normalidade em uma determinada área ou região, atingindo gravemente o funcionamento de estruturas estratégicas e serviços essenciais destinados à população; e

4) nesse contexto, tornou-se essencial a utilização dos sistemas informatizados nas operações logísticas. Dependendo do contexto da operação, poderá ser adotado um ou mais sistemas já existentes no Exército ou na rede mundial de computadores, priorizando sempre a segurança das informações, de modo que haja rapidez e precisão nas informações e, por consequência, no apoio logístico.

3.4.2 LIGAÇÕES DE COMUNICAÇÕES

3.4.2.1 Para cada situação, deverá existir um responsável pelas ligações, o qual deverá estabelecê-las e fornecer, quando necessário, equipamentos de comunicações aos outros elementos envolvidos.

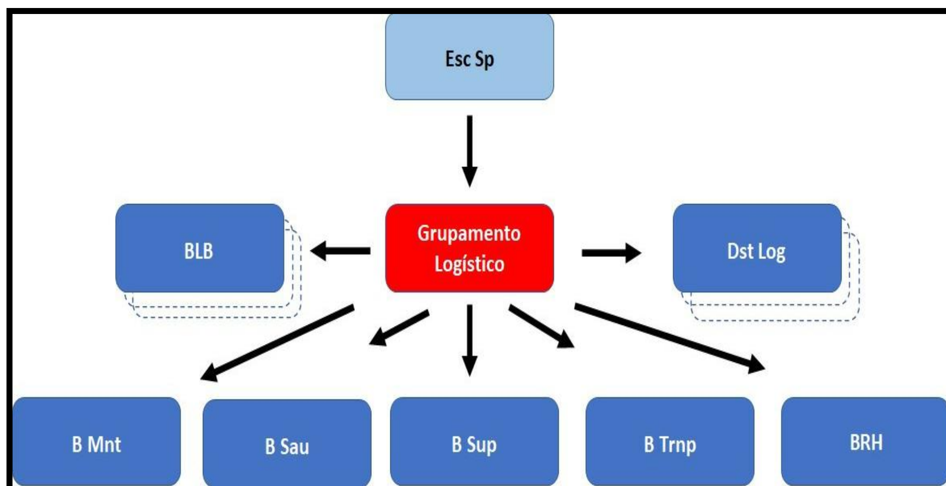


Fig 3-1 – Ligações de comunicações do Grupamento Logístico

3.4.2.2 Para que o sistema de comunicações seja estabelecido de forma eficiente entre o grupamento logístico, o escalão superior, as OM subordinadas e os elementos apoiados, é necessário obedecer aos princípios gerais descritos a seguir.

3.4.2.2.1 O escalão superior é o responsável pelo estabelecimento das comunicações, bem como pela sua continuidade com a unidade ou com o elemento subordinado.

3.4.2.2.2 As comunicações laterais entre unidades ou entre elementos vizinhos serão conforme determinadas pelo escalão superior. Na ausência de instruções específicas, a unidade vizinha da esquerda será a responsável pelo estabelecimento e pela continuidade das comunicações com a unidade da direita.

3.4.2.2.3 No caso do Gpt Log, as ligações com os grandes comandos e/ou grandes unidades apoiadas (E-4/GU e BLB) serão de responsabilidade do B Com/B Com GE/GCE do comando enquadrante.

3.4.2.2.4 Quando ocorrer uma interrupção nos meios que estabelecem uma determinada ligação, os usuários e os responsáveis técnicos devem desencadear, imediatamente, as providências cabíveis para que o seu restabelecimento ocorra, mesmo que eles não sejam os responsáveis por essa ligação.

3.4.3 NECESSIDADES INTERNAS DE COMUNICAÇÕES

3.4.3.1 As necessidades internas incluem os meios indispensáveis ao controle e à coordenação das atividades desenvolvidas pelo Cmdo do grupamento logístico. A instalação e a manutenção do sistema de comunicações interno são da responsabilidade do Cmt Gpt Log.

3.4.3.2 O sistema interno deve ser planejado de modo a proporcionar ao comando os meios para desempenhar as seguintes funções:
a) direção, coordenação, controle e supervisão do apoio logístico às OM apoiadas e subordinadas;
b) controle tático, logístico e administrativo do grande comando;
c) troca de dados, informes e informações primordiais para realização do Ap logístico; e
d) operações de segurança da área de retaguarda.

3.4.4 NECESSIDADES EXTERNAS DE COMUNICAÇÕES

3.4.4.1 As necessidades externas de comunicações incluem as instalações por meio das quais o Grupamento Logístico mantém contato com o escalão superior e com as unidades apoiadas, com a finalidade de receber os dados e informações necessários para realização do apoio logístico dos diversos escalões, nas variadas situações.

3.4.4.2 O sistema de comunicações externo deve proporcionar os meios para a execução das seguintes missões:
a) controle do apoio logístico;
b) controle tático e administrativo;
c) troca de dados, informes e informações;
d) coordenação com as OM subordinadas, apoiadas e com o escalão superior;
e) coordenação das frações em apoio direto; e
f) controle das operações de segurança de área de retaguarda.

CAPÍTULO IV

DESDOBRAMENTO DO GRUPAMENTO LOGÍSTICO

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

4.1.1 O desdobramento logístico é o processo que consiste no movimento dos meios orgânicos do Gpt Log da área de concentração estratégica (ou aquartelamento, no caso das OM que compõem o Gpt Log já se encontrarem no interior do TO/A Op) até o local de onde será prestado o apoio logístico aos elementos de uma F Op, bem como da distribuição desses meios no terreno da forma mais eficaz possível, visando à adoção de um dispositivo adequado ao cumprimento de determinada missão logística.

4.1.2 O módulo logístico é o braço operacional das OMDS do Gpt Log, composto por meios e pessoal destacados e desdobrados para cumprir uma missão logística em apoio a um escalão determinado. Devido à modularidade, para cada tipo de operação e de acordo com o escalão que será apoiado, a organização militar logística funcional por meio do planejamento logístico, dimensionará os meios que serão alocados na composição da tropa. Será constituído para atender às funções logísticas de Suprimento, Manutenção/Salvamento, Saúde, Transporte, Recursos Humanos e Engenharia. Por conseguinte, cada organização militar logística funcional desdobrará, em operações, o seu "módulo logístico".

4.1.3 As OM logísticas do Gpt Log podem estar desdobradas em bases logísticas conjuntas (Ba Log Cj), bases logísticas terrestres (BLT) ou conforme a situação, em uma base logística de brigada (BLB). Podem, ainda, empregar parte de seus meios para compor os grupos tarefa logísticos (GT Log) ou destacamentos logísticos (Dst Log).

4.1.4 Essas OM podem, ainda, desdobrar pelotões, seções ou grupos nas BLB ou sob a forma de apoio suplementar, apoio específico ou, ainda, em processos especiais e apoios por Dst Log em apoio ao escalão apoiado.

4.2 PLANEJAMENTO DO DESDOBRAMENTO LOGÍSTICO

4.2.1 O desdobramento logístico é uma atividade planejada pelo EM/Gpt Log que deve ser minuciosamente coordenada com o comando enquadrante (DE/C Ex), com o CLTO e com os escalões apoiados. É um processo diretamente condicionado às imposições táticas e logísticas da operação que será executada e implica uma judiciosa disposição física dos meios do grupamento nos locais onde serão empregados.

4.2.2 O desdobramento adequado exige a observância de uma série de requisitos, dentre os quais se destacam:
a) conhecimento dos planos do escalão superior (Esc Sp) e das necessidades de apoio logístico;
b) conhecimento da situação logística existente;
c) reconhecimentos contínuos e seleção adequada de estradas principais de suprimento (EPS), áreas para desdobramento e locais para instalações logísticas e de comando e controle;
d) planejamento para a realização de mudanças de área de desdobramento, visando a atender à continuidade de apoio às missões futuras; e
e) adoção de medidas de segurança.

4.2.3 Além das conclusões extraídas da Análise de Logística, o EM/Gpt Log realizará o estudo dos fatores de escolha para localização da área de desdobramento, a saber:
a) manobra;
b) terreno;
c) segurança;
d) situação logística; e
e) outros fatores.

4.2.4 O processo para a realização da Análise de Logística, bem como os fatores de escolha para localização de base logística, encontra-se descrito no manual de campanha A Logística nas Operações.

4.2.5 Em relação aos fatores mencionados acima, é importante destacar as seguintes peculiaridades em relação à escolha da localização da BLT:
a) preponderância de áreas com infraestruturas preexistentes, que facilitem a instalação dos P Sup, PC, oficinas, garagens, hospitais, enfermarias, dentre outras instalações logísticas;
b) possibilidade de desdobramento das instalações logísticas em áreas não contíguas, para uma melhor dispersão e um maior aproveitamento das infraestruturas existentes;
c) distância de segurança que mantenha a área de desdobramento fora do alcance da artilharia de mísseis e foguetes de saturação de área do inimigo;
d) possibilidade de desdobramento justaposto ou adjacente a localidades, respeitando-se os preceitos do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);
e) imperiosa necessidade de escolta dos comboios, devido às grandes distâncias a serem percorridas; e
f) caso o inimigo possua artilharia de mísseis e foguetes de saturação de área com alcance superior a 100 km, as BLT devem priorizar a dispersão de seus meios, de forma a tornar suas instalações menos atrativas para o inimigo, desde que se atenda à Distância Máxima de Apoio (DMA).

4.2.6 Da integração da Análise de Logística com os dados obtidos durante o estudo dos fatores de escolha para localização de base logística, o EM Gpt Log levantará informações importantes, tais como: missão do escalão superior, operação a ser apoiada, situação do ambiente operacional, características da área de responsabilidade, condições meteorológicas, vias de transporte e meios logísticos disponíveis na área de responsabilidade.

4.2.7 De posse das informações levantadas, o EM/Gpt Log definirá o melhor local para o desdobramento do grupamento, mantendo-se a sincronização com as ações planejadas e assegurando que os recursos sejam disponibilizados a todos os elementos apoiados, de forma contínua.

4.2.8 Sempre que possível, a ocupação da área de desdobramento deverá ser precedida por um minucioso reconhecimento, a ser executado pelo EM/Gpt Log e por suas OM logísticas funcionais. Quando não for possível o reconhecimento *in loco*, poderão ser utilizados os dados e informações dos reconhecimentos de Engenharia ou aéreos, em seguida incluídos os realizados por meios de sistemas de aeronaves remotamente pilotadas (SARP).

4.2.9 O Gpt Log é considerado desdobrado quando estiver com as instalações logísticas funcionando e com o sistema de comando e controle estabelecido.

4.2.10 O planejamento do desdobramento logístico deverá conter áreas alternativas, por questões de segurança. Essas áreas serão ocupadas nos casos em que a evolução da situação exigir a mudança da área de desdobramento do Gpt Log. Em geral, a mudança da BLT ocorre nos períodos de mudança de fase da manobra tática do escalão apoiado.

4.2.11 O planejamento da mudança da área de desdobramento logístico deve ter como premissa básica permitir a continuidade do apoio por ocasião da ocupação da nova área, devendo ser evitada a interrupção das atividades das instalações logísticas. Para tanto, tal mudança ocorrerá, sempre que possível, por escalões, a fim de que não ocorra descontinuidade do apoio logístico.

4.3 BASE LOGÍSTICA CONJUNTA

4.3.1 Em operações conjuntas, um Gpt Log não previsto para compor os meios da FTC poderá estar com seus meios, ou parte deles, diretamente sob o controle operacional do CLTO/CLAO, executando o apoio logístico conjunto às Forças em operações, juntamente com outros recursos disponibilizados pelas demais forças singulares.

4.3.2 Nesse caso, os meios do Gpt Log estarão desdobrados em uma área geográfica, contínua ou não, denominada base logística conjunta (Ba Log Cj), localizada na Zona de Administração (ZA).

4.3.3 A designação da área onde será desdobrada a Ba Log Cj ficará a cargo do CLTO/CLAO, cabendo ao EM/Gpt Log planejar o desdobramento dos meios logísticos do Grupamento dentro da área que lhe for destinada.

4.3.4 Caso seja necessário prestar apoio logístico cerrado a uma força operacional (F Op) ou mais, os meios do Gpt Log adjudicados ao C Op com maior mobilidade tática podem ser agrupados em bases logísticas conjuntas avançadas (Ba Log Cj A) e/ou GT Log.

4.4 BASE LOGÍSTICA TERRESTRE

4.4.1 Os módulos logísticos das OM logísticas funcionais do Gpt Log, dimensionados conforme as necessidades da força a ser apoiada, compõem o braço operacional do CLDE/CLC Ex, responsável pelo planejamento e coordenação do apoio logístico a uma F Op.

4.4.2 A área geográfica da ZC na qual o Gpt Log desdobra seus módulos logísticos e outros recursos específicos necessários ao apoio logístico a uma F Op denomina-se base logística terrestre (BLT).

4.4.3 O Gpt Log desdobra seus módulos logísticos na BLT, a qual não possui uma organização fixa, de acordo com as tarefas da F Op e as respectivas capacidades logísticas necessárias para o cumprimento da missão.

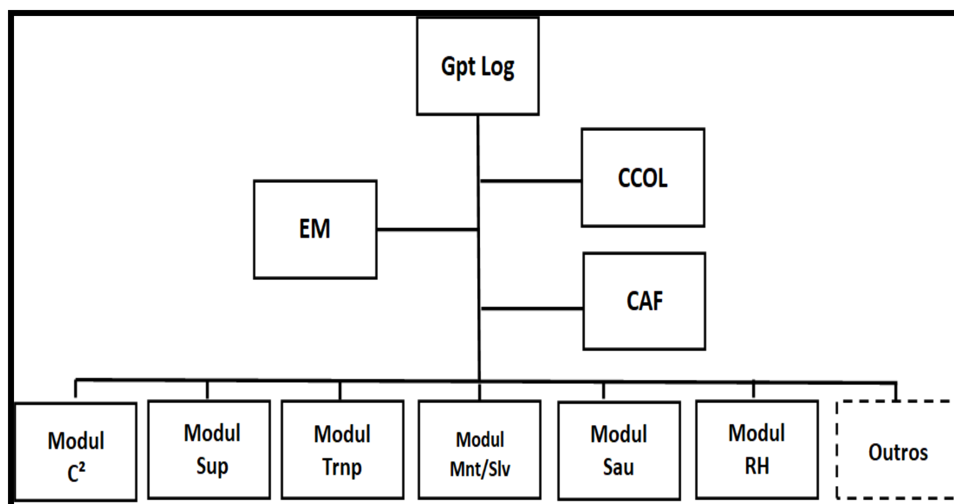


Fig 4-1 – Organização básica de um Gpt Log desdobrado numa BLT

4.4.4 Além dos módulos das OM logísticas funcionais, a BLT conta, normalmente, com elementos de comando e controle das operações de apoio logístico provenientes do CCOL e do CAF. Poderá contar, também, com recursos recebidos da região militar (RM) e dos grupamentos de engenharia (Gpt E) para ampliação da capacidade de apoio nas áreas de RH, Saúde e Eng.

4.4.5 Os módulos logísticos desdobrados na BLT são compostos pelas capacidades necessárias das OM Log/Gpt Log, dentro da medida certa das demandas da operação.

4.4.6 O desdobramento da BLT não é impositivo, podendo a F Op ser apoiada diretamente pelos meios logísticos terrestres desdobrados na Ba Log Cj (recuada ou avançada) ou por intermédio dos GT Log Cj. Assim, são os fatores da decisão e as considerações levantadas na Análise de Logística que determinarão a necessidade ou não de seu desdobramento no curso de uma operação.

4.4.7 Dependendo da situação, poderá ser desdobrada mais de uma BLT, ficando a cargo do comando logístico do escalão enquadrante (C Ex/DE) determinar a adoção do desdobramento das referidas bases. Isso normalmente ocorrerá quando o número de OM da tropa a ser apoiada ultrapassar a capacidade de apoio por um Gpt Log.

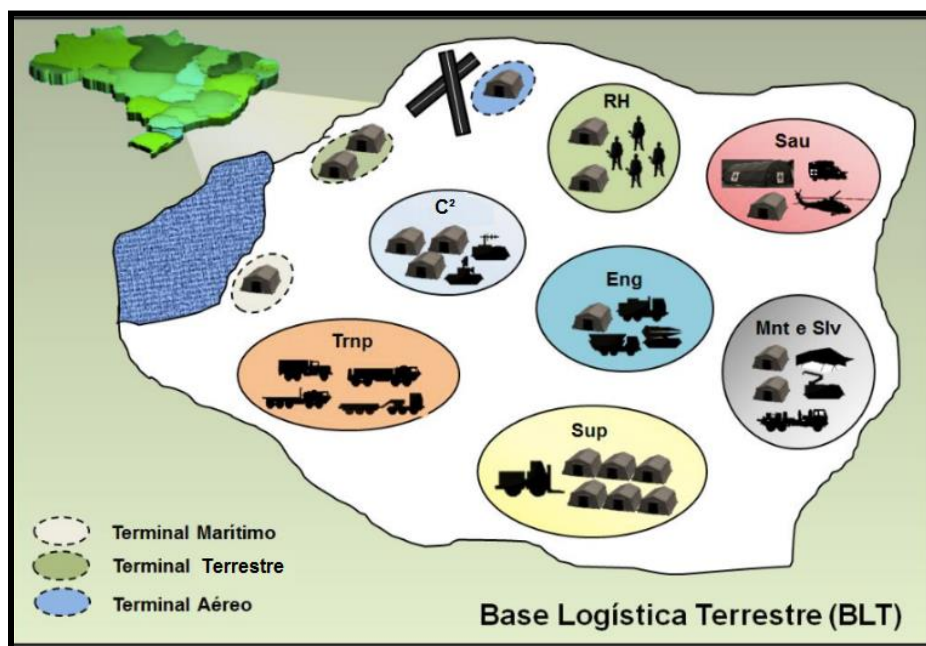


Fig 4-2 – Desdobramento da BLT (exemplo)

4.5 DESTACAMENTO LOGÍSTICO

4.5.1 Os módulos das OM logísticas funcionais do Gpt Log são estruturados e capacitados para integrar os destacamentos logísticos (Dst Log).

4.5.2 Os Dst Log são estruturas flexíveis, modulares e adaptadas às necessidades logísticas do elemento apoiado. Serão constituídos a partir dos meios das OM logísticas funcionais do Gpt Log e de outros recebidos em reforço, a fim de proporcionar apoio logístico cerrado e contínuo aos elementos integrantes de uma F Op.

4.5.3 Os Dst Log são desdobrados em posições mais avançadas na ZC, constituídos por elementos de comando e controle e por um número variável de módulos logísticos adaptados para o cumprimento da missão logística. A sua organização depende, dentre outros fatores, do valor e das características da força a apoiar, do tipo de operação, da possibilidade de atuação do inimigo, do tempo disponível para desdobramento e operação dessa instalação e de outras considerações relacionadas aos fatores da decisão e da análise de logística.

4.5.4 Em operações, o emprego dos Dst Log contribui para manter ou aumentar o poder de combate da força e sua capacidade de durar na ação. Esse emprego permite cumprir tarefas específicas das funções logísticas no momento, no local e no prazo oportuno.

4.5.5 Os Dst Log podem ser desdobrados pelo Gpt Log sempre que a situação tática exigir (para manter o apoio cerrado e/ou a continuidade do apoio, por exemplo) ou, ainda, quando, durante a Análise de Logística, chegar-se à conclusão de que não é indicada ou possível a ativação da BLT.

4.5.6 O Gpt Log possui meios orgânicos que permitem o desdobramento de um número variável de Dst Log em apoio aos elementos apoiados.

4.5.7 É recomendável que as OM Logísticas diretamente subordinadas ao Gpt Log mantenham módulos logísticos com vinculação funcional com as GU apoiadas desde o tempo de paz. Tal aspecto é fundamental para a criação de laços táticos e o conhecimento mútuo das capacidades e limitações entre elemento apoiador e apoiado.

4.5.8 O Dst Log, a fim de atender ao princípio da logística na medida certa, pode adquirir diversas configurações, sendo mais comum seu emprego nos valores de companhia ou batalhão, e eventualmente, no valor de pelotão. Tal dimensionamento possibilita a designação de seu comandante e a composição dos meios, incluindo os elementos de comando e controle, de autodefesa e de apoio logístico interno que deverão ser agregados ao destacamento. Quando empregado por um Gpt Log, desdobra-se numa área chamada base de destacamento logístico (BDL).

CAPÍTULO V

PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DO APOIO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES

5.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

5.1.1 O planejamento do apoio logístico às operações é realizado de acordo com os planos e ordens do comando enquadrante (DE/C Ex), levando-se em consideração a especificidade do escalão apoiado, sempre com o objetivo voltado para o estado final desejado (EFD). O planejamento deve buscar o sincronismo das ações táticas e logísticas, tanto com o escalão superior, quanto com os elementos a serem apoiados.

5.1.2 O planejamento do apoio logístico é realizado pelo comando logístico (CLDE/CLC Ex) em coordenação com o grupamento logístico e o grupamento de engenharia.

5.1.3 A utilização de recursos locais deve ser realizada em conformidade com os preceitos legais e com as diretrizes do comando logístico do teatro de operações. A manobra logística não deve dificultar o atendimento das demandas da população local.

5.1.4 Ao término do planejamento, devem ser produzidos o Plano de Apoio Logístico (conforme o Anexo de Logística ao Plano de Operações do escalão superior), o Calco de Apoio Logístico e a Matriz de Sincronização. Esses documentos são detalhados no capítulo II do manual de campanha A Logística nas Operações.

5.1.5 O PC/Gpt Log é constituído, normalmente, pelo comando, estado-maior geral (EMG), estado-maior especial (EM Esp), elementos do CCOL, elementos do CAF e de outros elementos especializados que sejam necessários.

5.2 CENTRO DE COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES LOGÍSTICAS

5.2.1 O CCOL é organizado em chefia, seção de planejamento e coordenação (SPC), seção de inteligência logística (SIL), seção de coordenação civil-militar (SC^{2}M), seção de mobilização de recursos logísticos (SMRL) e seções das funções logísticas (Suprimento, Transporte, Manutenção/Salvamento, Saúde e Recursos Humanos).

5.2.2 A SPC realiza o planejamento, a coordenação e a sincronização do apoio logístico, que será executado pelas OM Log funcionais. As células do CCOL realizam a coordenação, junto aos centros de operações das OM Log funcionais, das atividades e tarefas de cada função logística executadas pelos módulos das OM Log funcionais.

5.2.3 A SIL realiza, desde o tempo de paz, a atividade de inteligência desenvolvida para o planejamento e a estruturação do apoio logístico nas operações, tendo como principal objetivo a busca; coleta; avaliação; classificação; interpretação; consolidação; e disseminação de dados de interesse da logística, de diversas fontes de informação, envolvendo infraestrutura, meios de transporte, aspectos socioeconômicos, pessoal e mão de obra disponíveis e fontes de obtenção de recursos (pessoal e material) de interesse para o planejamento e preparo das ações de apoio logístico nas mais diversas situações.

5.2.4 A SC^2M tem como tarefa planejar, coordenar e controlar as ações, não estritamente militares, realizadas em proveito da logística, tendo por finalidade o aproveitamento da infraestrutura de meios e pessoal civil, visando à otimização do apoio logístico com a participação de civis na realização dos objetivos militares previstos no plano de operações.

5.2.5 No contexto de uma operação no amplo espectro, as missões atinentes às ações de coordenação civil-militar devem ser conduzidas de forma que proporcione ao planejador logístico prever as ações futuras e considerar, em seu planejamento, a possibilidade de disponibilizar os meios civis para apoiar as operações em melhores condições.

5.2.6 A Análise de Logística deve considerar os meios disponíveis e as ordens do Esc Sp, quando for o caso de cumprir tarefas de C^2M, em coordenação com as instituições, agências civis e demais atores envolvidos, levando-se em consideração os preceitos do Direito Internacional dos Conflitos Armados.

5.2.7 A SMRL tem o encargo de coordenar, desde o tempo de paz, o cadastramento de empresas de interesse da mobilização (EI Mob) na área do comando militar de área, por intermédio de OM cadastradas, validando aquelas que atenderem aos pré-requisitos estabelecidos na legislação vigente.

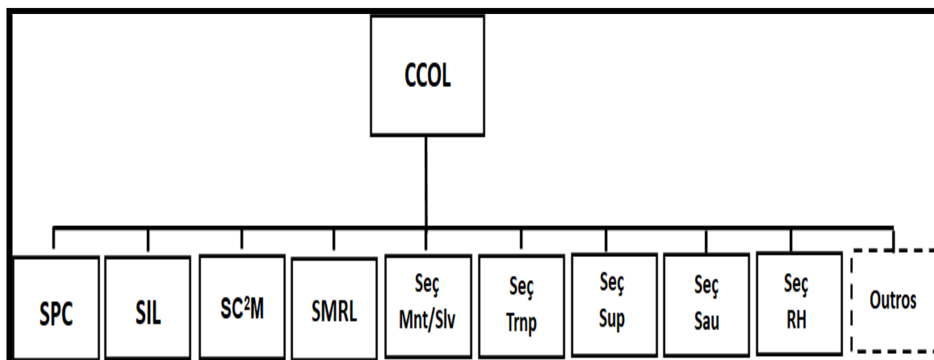


Fig 5-1 – Organização básica de um CCOL

5.3 CENTRO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

5.3.1 O Centro de Administração Financeira (CAF) tem como tarefa coordenar, executar e acompanhar a aplicação dos recursos financeiros, apoiando o processo decisório do Cmt Gpt Log. Suas tarefas englobam o gerenciamento de custos; a obtenção, distribuição e controle de fundos; o acompanhamento das despesas e obrigações financeiras; o gerenciamento dos processos de aquisições, licitações, contratos e desembolsos financeiros; e a execução de auditorias internas.

5.3.2 As tarefas das atividades de gestão orçamentária e financeira são executadas atendendo aos planejamentos realizados pelas seções do estado-maior, do CCOL e do próprio CAF, devendo essa estrutura funcionar desde o tempo de paz. Em operações, o CAF deverá constituir células funcionais específicas e/ou assessorias especializadas, que serão integradas ao respectivo comando logístico ativado.

5.3.3 O CAF, também, tem como tarefa a execução dos registros contábil e patrimonial dos recursos alocados, assim como o registro e controle estatístico das demandas do Cmdo Gpt Log, de suas OM Log e dos elementos apoiados.

5.3.4 Sua estrutura compreende a fiscalização administrativa (Fisc Adm), a seção orçamentária e financeira (Seç Orç Fin) e a seção de aquisições, licitações e contratos (SALC).

5.3.5 O CAF utiliza os sistemas de informações da administração orçamentária, financeira, patrimonial e contábil que devem ser os mesmos desde o tempo de paz, permitindo o gerenciamento adequado dos recursos, apoiando a tomada de decisão com oportunidade e precisão, com foco na otimização da aplicação dos recursos, atendendo à legislação vigente, em especial à legislação de prestação de contas.

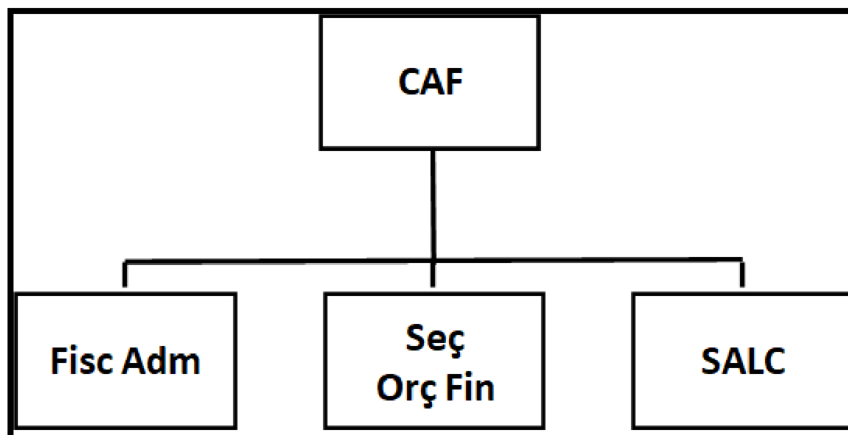


Fig 5-2 – Organização básica de um CAF

5.4 PLANEJAMENTO DO APOIO LOGÍSTICO

5.4.1 O planejamento do apoio logístico deve seguir as seguintes condicionantes, de acordo com o estabelecido pelo manual de campanha Logística Militar Terrestre:
a) determinação das necessidades;
b) verificação da disponibilidade de meios;
c) capacidade de mobilização militar e nacional;
d) verificação da disponibilidade de recursos orçamentários;
e) determinação de fatores restritivos;
f) utilização de civis, infraestrutura local e recursos nacionais e internacionais;
g) verificação da disponibilidade de itens críticos; e
h) contratação.

5.4.2 No processo de planejamento logístico, devem ser realizadas as seguintes etapas:
a) análise de logística;
b) elaboração de planos e ordens;
c) elaboração de estimativa logística; e
d) acompanhamento e controle do apoio logístico.

5.4.3 Cabe destacar que o Planejamento Logístico deve observar a relação “necessidades operacionais” *versus* “capacidades de apoio” das OM Log funcionais do grupamento logístico. Essas capacidades logísticas podem ser obtidas ou complementadas por meio da solicitação de meios adicionais ao escalão superior, aquisição/contratação ou mobilização de recursos.

5.5 ELABORAÇÃO DE PLANOS E ORDENS

5.5.1 Ao término do planejamento do apoio logístico, devem ser elaborados, no mínimo, os seguintes documentos: o Anexo de Logística ao Plano de Operações ou o parágrafo 4º da Ordem de Operações, o Calco de Apoio Logístico e a Matriz de Sincronização.

5.5.2 Para a confecção do Anexo de Logística ao Plano de Operações ou o parágrafo 4º da Ordem de Operações, deve ser seguido o modelo previsto no manual Estado-Maior e Ordens. O Calco de Apoio Logístico e a Matriz de Sincronização são elaborados conforme os anexos B e C do Manual de Campanha A Logística nas Operações.

5.6 ELABORAÇÃO DAS ESTIMATIVAS LOGÍSTICAS

5.6.1 A estimativa logística é o processo empregado para identificar as necessidades logísticas e analisar a influência que o Ap Log terá sobre determinada linha de ação, de maneira a proporcionar-lhe melhores condições de apoio. A estimativa logística permite ao planejador estabelecer prioridades para atendimento das necessidades logísticas.

5.6.2 A estimativa logística auxilia os planejadores no estabelecimento dos níveis de serviço a serem adotados para cada elemento de emprego. Em determinadas situações, pode ocorrer que o fator tempo não permita a realização de estimativas completas, devendo-se, nesses casos, priorizar os aspectos preponderantes, dentre os quais:

a) suprimento das classes I, III, V (munição) e VIII;

b) manutenção (perdas de material, evacuação de material e recompletamentos);

c) transporte (meios necessários para traslado, distribuição e evacuação);

d) pessoal (expectativa de baixas e recompletamentos); e

e) saúde (tratamento, hospitalização e evacuação de pessoal).

5.6.3 O manual de campanha A Logística nas Operações apresenta aspectos detalhados para a elaboração das estimativas logísticas, no capítulo II e no Anexo D.

5.7 MATRIZ DE SINCRONIZAÇÃO

5.7.1 A Matriz de Sincronização é um documento que ordena as principais ações de uma operação, no tempo e no espaço, levando-se em consideração as atividades e as tarefas executadas pelos diversos elementos apoiadores e apoiados.

5.7.2 A Matriz de Sincronização permite ao planejador visualizar a ocorrência de todos os eventos no tempo e espaço, o que contribui para evitar ou mitigar possíveis problemas.

5.7.3 O modelo detalhado de uma Matriz de Sincronização encontra-se no Anexo C do manual de campanha A Logística nas Operações.

CAPÍTULO VI

O GRUPAMENTO LOGÍSTICO EM APOIO ÀS OPERAÇÕES BÁSICAS

6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

6.1.1 O combate moderno desenvolve-se em um ritmo intenso e com alta mobilidade, exigindo do apoio logístico maior flexibilidade, sincronização e coordenação no planejamento e na execução do apoio, levando-se em conta a combinação de atitudes da operação tática.

6.1.2 A modularidade no emprego do grupamento logístico deve permitir a descentralização dos meios, empregando-os para apoiar situações específicas das operações.

6.2 APOIO LOGÍSTICO NAS OPERAÇÕES OFENSIVAS

6.2.1 As operações ofensivas são operações terrestres agressivas nas quais predominam o movimento, a manobra e a iniciativa, para cerrar sobre o inimigo, concentrar poder de combate superior, no local e no momento decisivo, e aplicá-lo para destruir ou neutralizar suas forças por meio do fogo, do movimento e da ação de choque. Obtido sucesso, passa-se ao aproveitamento do êxito ou à perseguição.

6.2.2 O poder de combate da força que realiza uma operação ofensiva não será aplicado somente sobre as forças inimigas em contato, mas também em toda a profundidade de seu desdobramento, sendo determinante a capacidade de apoio logístico à operação a ser executada.

6.2.3 O combate em áreas urbanizadas vem adquirindo maior importância nas operações ofensivas. O adversário mais fraco utiliza essas áreas, valendo-se das condicionantes impostas pelas construções e pelas dificuldades de emprego eficaz de meios com alta tecnologia agregada, especialmente os meios de inteligência, vigilância e reconhecimento.

6.2.4 Nesse contexto, a capacidade de apoio logístico modular e descentralizado garante à ação ofensiva flexibilidade diante da evolução do combate.

6.2.5 Nas operações de movimento, haverá grande possibilidade de mudança da localização das bases logísticas de brigada, exigindo grande coordenação das ações com o comando da base logística terrestre, os destacamentos logísticos e os elementos empregados em apoio direto às BLB.

6.2.6 APOIO LOGÍSTICO NA MARCHA PARA O COMBATE

6.2.6.1 A marcha para o combate é uma marcha tática na direção do inimigo, com a finalidade de obter ou restabelecer o contato com este e/ou assegurar vantagens que facilitem operações futuras. O melhor aproveitamento do dispositivo no momento do contato é obtido pela apropriada organização da força para o combate e pela manobra dos seus componentes. Esse tipo de operação ofensiva é executado agressivamente para se apossar do objetivo antes que o inimigo possa reagir.

6.2.6.2 Nessas operações, frequentemente há a necessidade de mudança da localização dos elementos apoiados. No planejamento da localização das bases, deve-se considerar a possibilidade de atuação do inimigo e as fases da manobra estabelecidas no planejamento, bem como as ações executadas por outras frações, como a força de cobertura, por exemplo.

6.2.6.3 É comum a utilização de destacamentos logísticos, processos especiais de suprimento e pré-posicionamento de suprimento, pois privilegia a flexibilidade e modularidade do apoio e facilita a mobilidade da operação.

6.2.6.4 Esse tipo de operação é caracterizado pelo alto consumo de Cl III (combustível) e IX (peças e conjuntos de reparação) e pelo apoio de manutenção e salvamento.

6.2.7 APOIO LOGÍSTICO NO RECONHECIMENTO EM FORÇA

6.2.7.1 O reconhecimento em força é uma operação de objetivo limitado, executada por uma força ponderável, com a finalidade de revelar e testar o dispositivo e o valor do inimigo ou obter outras informações.

6.2.7.2 Nesse tipo de operação, há a necessidade de uma criteriosa análise logística para compreender a atitude do escalão superior na condução da manobra, a fim de serem desdobrados os meios logísticos necessários para o correto apoio.

6.2.7.3 Esse tipo de operação é caracterizado pelo alto consumo de Cl III, Cl V (M), Cl VIII (inclusive sangue) e necessidade de maior evacuação e apoio de saúde e de salvamento.

6.2.8 APOIO LOGÍSTICO NO ATAQUE

6.2.8.1 O ataque é uma operação que visa a derrotar, destruir ou neutralizar o inimigo. Existem dois tipos de ataque: ataque de oportunidade e ataque coordenado. A diferença entre eles reside no tempo disponível ao comandante e seu estado-maior (EM) para o planejamento, a coordenação e a preparação antes da sua execução.

6.2.8.2 Todos os esforços devem ser envidados para que as bases logísticas se localizem o mais à frente possível, considerando-se as próximas fases da manobra planejada. Isso permite o apoio cerrado aos elementos em primeiro escalão, evitando-se mudanças de sua localização no curso das operações.

6.2.8.3 Há necessidade de se analisar a missão do escalão superior para compreender a atitude do Gpt Log na condução da manobra, a fim de proporcionar um cerrado apoio logístico aos elementos apoiados.

6.2.8.4 Esse tipo de operação é caracterizado pelo alto consumo de Cl III, Cl V (M), Cl VIII (inclusive sangue), aumento da manutenção de emergência e salvamento, e necessidade de apoio de saúde com reforço nos meios de evacuação de feridos.

6.2.9 APOIO LOGÍSTICO NO APROVEITAMENTO DO ÊXITO E NA PERSEGUIÇÃO

6.2.9.1 O aproveitamento do êxito é a operação que se segue a um ataque exitoso e que normalmente tem início quando a força inimiga se encontra em dificuldades para manter suas posições. Caracteriza-se por um avanço contínuo e rápido das nossas forças, com a finalidade de ampliar ao máximo as vantagens obtidas no ataque e anular a capacidade do inimigo de reorganizar-se ou realizar um movimento retrógrado ordenado.

6.2.9.2 A perseguição é a operação destinada a cercar e destruir uma força inimiga que está em processo de desengajamento do combate ou tenta fugir. Ocorre, normalmente, logo em seguida ao aproveitamento do êxito e difere deste pela imprevisibilidade de tempo e lugar e por sua finalidade principal, que é a de completar a destruição da força inimiga.

6.2.9.3 Nessas operações, frequentemente há necessidade de mudança da localização das bases a serem apoiadas (bases logísticas de brigada) e, por isso, exige-se um apoio logístico modular, de fácil desdobramento e flexibilidade de mudança de área.

6.2.9.4 Normalmente são utilizados processos especiais de suprimento e/ou são desdobrados destacamentos logísticos, favorecendo a flexibilidade e modularidade do apoio.

6.2.9.5 Esse tipo de operação é caracterizado pelo alto consumo de suprimentos Cl III, Cl V (M) e Cl IX (peças e conjuntos de reparação) e pelo apoio de manutenção e de salvamento.

6.2.9.6 Durante as operações de aproveitamento do êxito e de perseguição, cresce de intensidade o salvamento de material capturado. Tal material pode servir de importante fonte de informações a respeito da situação do inimigo,

razão pela qual deve ser convenientemente recolhido ao escalão superior. O pessoal das equipes de salvamento deverá ser alertado quanto à possibilidade de o material abandonado pelo inimigo estar armadilhado.

6.3 APOIO LOGÍSTICO NAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS

6.3.1 As operações defensivas são operações realizadas para conservar a posse de uma área ou território, negá-los ao inimigo e, também, garantir a integridade de uma unidade ou meio. Normalmente, neutraliza ou reduz a eficiência dos ataques inimigos sobre meios ou territórios defendidos, infligindo-lhe o máximo de desgaste e desorganização, buscando criar condições mais favoráveis para a retomada da ofensiva.

6.3.2 O apoio logístico, nesse tipo de operação, requer maior centralização dos recursos, com a descentralização seletiva de meios aos elementos a serem apoiados.

6.3.3 A maior estabilidade das ações proporciona mais tempo para a organização do apoio logístico e maior permanência das instalações logísticas em uma mesma posição.

6.3.4 Os prazos para o desdobramento das estruturas logísticas estão condicionados às ações do inimigo, o que aumenta a necessidade de medidas ativas e passivas de proteção dos recursos logísticos.

6.3.5 Normalmente, as instalações logísticas são desdobradas em posições mais à retaguarda. O esforço principal do apoio logístico é dirigido às unidades desdobradas em primeiro escalão.

6.3.6 A Análise de Logística pode indicar a necessidade de desdobramento de instalações avançadas com maior mobilidade, como o Dst Log, por exemplo, visando a garantir certo grau de autonomia às tropas de combate e apoio ao combate em primeiro escalão.

6.3.7 APOIO LOGÍSTICO NA DEFESA EM POSIÇÃO

6.3.7.1 Na defesa em posição, uma força procura contrapor-se à força inimiga atacante numa área organizada em largura e profundidade. Pode, ainda, estar ocupada, total ou parcialmente, por todos os meios disponíveis.

6.3.7.2 Nesse tipo de operação, as necessidades de segurança e de continuidade do apoio têm grande influência na localização das bases logísticas. Deve-se evitar a realização de mudanças das bases para a retaguarda durante as operações. Para tanto, a manobra logística deve ser planejada de modo a interferir, o mínimo possível, na manobra operacional.

6.3.7.3 Esse tipo de operação é caracterizado pelo alto consumo de suprimento das classes IV, V (M), VI e VIII (inclusive sangue). Há necessidade de estreita coordenação na distribuição dos materiais, principalmente os da classe IV, nos locais e momentos oportunos.

6.3.7.4 Normalmente, em virtude da grande quantidade (peso e volume) do Sup Cl IV, os materiais podem ser distribuídos diretamente às posições mais avançadas para a respectiva preparação. Isso exige estreita coordenação com a engenharia da divisão ou do corpo de exército.

6.3.7.5 Há um aumento nas necessidades de transporte, sobretudo para o atendimento das demandas de suprimento das classes IV e V (M) – munição de armamento pesado, o que exige maior controle do movimento nas EPS, e de meios para movimentação de carga, inclusive nas posições mais avançadas. Isso exigirá do Gpt Log a análise dos meios orgânicos de transporte disponíveis, verificando a necessidade de reforço pelo escalão superior.

6.3.8 APOIO LOGÍSTICO NO MOVIMENTO RETRÓGRADO

6.3.8.1 Movimento retrógrado é qualquer movimento tático organizado de uma força terrestre, para a retaguarda ou para longe do inimigo, seja forçado por este, seja executado voluntariamente como parte de um esquema geral de manobra, quando uma vantagem marcante pode ser obtida.

6.3.8.2 Nos movimentos retrógrados, é conveniente que o posicionamento das bases logísticas permita o apoio a um maior número possível de posições de retardamento planejadas.

6.3.8.3 A mudança de localização das bases logísticas para a retaguarda deve anteceder ao deslocamento do grosso da tropa, a fim de evitar o congestionamento das vias, implicando a estreita coordenação das medidas de controle do movimento com o comando logístico enquadrante.

6.3.8.4 O Gpt Log poderá entregar itens de suprimentos diretamente nas posições de retardamento, empregando a sistemática de processos especiais de suprimento. Ademais, poderá empregar Dst Log para cerrar o apoio junto aos elementos apoiados, em apoio complementar ou situação de comando.

6.3.8.5 Esse tipo de operação é caracterizado pelo alto consumo de Cl III, Cl V (M), Cl VIII (inclusive sangue), bem como pelo aumento da necessidade de apoio de saúde com meios de evacuação, principalmente à tropa empregada na manutenção da fisionomia da frente.

6.4 APOIO LOGÍSTICO NAS OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS

6.4.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

6.4.1.1 Operações de cooperação e coordenação com agências são operações executadas por diferentes escalões da Força Terrestre em apoio a órgãos ou instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências.

6.4.1.2 São aquelas que normalmente ocorrem nas situações de não guerra, nas quais o poder militar é usado no âmbito interno e externo, não envolvendo o combate propriamente dito, exceto em circunstâncias especiais. São elas:
a) garantia dos poderes constitucionais;
b) garantia da lei e da ordem;
c) atribuições subsidiárias;
d) prevenção e combate ao terrorismo;
e) sob a égide de organismos internacionais;
f) em apoio à política externa em tempo de paz ou crise; e
g) outras operações em situação de não guerra.

6.4.1.3 Em apoio às operações de cooperação e coordenação com agências, os recursos logísticos do Gpt Log podem ser empregados em um amplo e variado espectro de atividades e tarefas.

6.4.1.4 Nesse tipo de operação, o apoio à população civil pode acarretar o aumento da demanda logística, ultrapassando a capacidade de apoio do Gpt Log. Dessa forma, pode ser necessário que a F Op receba recursos especializados ou se contratem meios para execução de tarefas de maior complexidade.

6.4.1.5 A peculiaridade na forma de atuar das diversas agências envolvidas e o fato de não haver subordinação entre elas exigem a constante coordenação para avaliação das capacidades necessárias, a fim de que o apoio logístico se desenvolva de forma adequada.

6.4.1.6 Na execução do apoio logístico às operações de cooperação e coordenação com as agências, o Gpt Log deve atuar baseado na antecipação, flexibilidade e prontidão, buscando constantemente adaptar-se à evolução dos acontecimentos.

6.4.2 GARANTIA DOS PODERES CONSTITUCIONAIS

6.4.2.1 As operações de garantia dos poderes constitucionais são aquelas que se destinam a assegurar o livre exercício dos poderes da República (Executivo, Legislativo e Judiciário) de forma independente e harmônica, inseridas no

marco legal do Estado Democrático de Direito, seja em situações de normalidade institucional, seja em situações de crise.

6.4.2.2 São operações que apresentam como principais demandas logísticas, dentre outras:
a) aumento da demanda de material Cl II, especialmente material para controle de distúrbios;
b) aumento da demanda de Sup Cl V (armamento e a munição menos letal);
c) apoio de transporte de materiais e pessoal; e
d) utilização das instalações existentes, prioritariamente as instalações militares, para fins de alojamento de pessoal e armazenamento de materiais de diversos tipos.

6.4.3 GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

6.4.3.1 Operação de garantia da lei e da ordem (GLO) é uma operação militar conduzida pelas Forças Armadas, de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado. Tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. Ocorre nas situações em que houver o esgotamento dos instrumentos previstos no art. 144 da Constituição Federal ou visando a antecipar-se a uma iminente, significativa e grave perturbação da ordem.

6.4.3.2 Nesse tipo de operação, o Gpt Log deve aproveitar a sua capacidade modular e flexível para apoiar as tropas que atuam de forma descentralizada. A restrição de espaços na área urbana induz o Gpt Log a prestar um apoio capaz de permitir autonomia necessária às forças atuantes e à população.

6.4.3.3 No contexto das operações de GLO, a grande diversidade de atividades e tarefas que podem ser atribuídas ao Gpt Log requer uma análise logística ampla e detalhada para a realização de um apoio logístico adequado às forças engajadas. Dessa forma, desde o início das operações, devem ser previstos meios específicos de apoio, como transporte de feridos civis, equipes de combate a incêndio e de controle de danos.

6.4.4 ATRIBUIÇÕES SUBSIDIÁRIAS

6.4.4.1 As atribuições subsidiárias, estabelecidas por instrumentos legais, compreendem missões de: cooperação com o desenvolvimento nacional e com a defesa civil; cooperação com os órgãos públicos federais, estaduais e municipais e, excepcionalmente, com empresas privadas, na execução de obras e serviços de engenharia. Destinam-se, ainda, à cooperação com os órgãos federais, quando se fizer necessário, na repressão aos delitos de repercussão nacional e internacional, no território nacional, na forma de apoio logístico, de inteligência, de comunicações e de instrução.

6.4.4.2 O Gpt Log pode ser empregado nas atribuições subsidiárias das FA, estabelecidas por instrumentos legais, cooperando para o desenvolvimento nacional, com a defesa civil, com os órgãos públicos federais, estaduais e municipais na forma de apoio logístico.

6.4.4.3 Nesse tipo de operação, o Gpt Log deverá ter como principais demandas logísticas, dentre outras:
a) o aumento da demanda de material Cl I (inclusive tratamento de água), II (inclusive DQBRN), III, IV e VIII;
b) o emprego maior das funções logísticas de transporte (meios especializados) e saúde (inclusive meios de evacuação) em apoio à população, cooperando com o poder público; e
c) a redução da demanda de Sup Cl V (M).

6.4.5 PREVENÇÃO E COMBATE AO TERRORISMO

6.4.5.1 O terrorismo é a forma de ação que consiste no emprego da violência física ou psicológica, de forma premeditada, por indivíduos ou grupos, apoiados ou não por Estados, com o intuito de coagir um governo, uma autoridade, um indivíduo, um grupo ou mesmo toda a população a adotar determinado comportamento. É motivado e organizado por razões políticas, ideológicas, econômicas, ambientais, religiosas ou psicossociais.

6.4.5.2 Os atos terroristas têm grande impacto nas operações militares por serem conduzidos por elementos irregulares, de difícil identificação, valendo-se de material de emprego militar de pequena complexidade ou improvisado e com ocorrência em locais estratégicos do TO/A Op, como, por exemplo, estruturas de comando e controle e logísticas.

6.4.5.3 Em operações de prevenção e combate ao terrorismo, o Gpt Log deverá ter como principais demandas logísticas, dentre outras, as relacionadas abaixo:
a) utilização de artigos das classes II, V (M) e VII por tropas especializadas, em ligação com as agências;
b) utilização de diferentes cadeias de suprimento, requerendo apoio logístico específico e especializado;
c) utilização da cadeia logística convencional ou alternativa conforme demanda;
d) utilização de meios civis (instalações, viaturas *etc.*), a fim de garantir o apoio logístico às operações;
e) utilização de recursos financeiros em espécie como modalidade de suprimento de fundos mais usual; e
f) utilização de recursos orçamentários específicos, geralmente oriundos de destaques do governo federal, os quais deverão ser empregados conforme legislação própria, para aquisição de materiais e/ou contratação de serviços.

6.4.5.4 Em casos de emergência terrorista, o Gpt Log deverá ser empregado na composição de um centro de operações, onde será integrado operacionalmente ao mecanismo geral de emergência.

6.4.6 AÇÕES SOB A ÉGIDE DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS

6.4.6.1 A atuação sob a égide de organismos internacionais inclui a participação de elementos da F Ter em missões estabelecidas, em alianças do Estado brasileiro com outros países e em compromissos com organismos internacionais dos quais o Brasil seja signatário. O emprego de forças militares em ações sob a égide de organismos internacionais pode abranger: arranjos internacionais de defesa coletiva, operações de paz, ações de caráter humanitário e estabilização.

6.4.6.2 Nesse tipo de ação, o Gpt Log poderá prestar apoio logístico em arranjos internacionais de defesa coletiva, operações de paz, ações de caráter humanitário e operações de estabilização.

6.4.6.3 Nesse tipo de operação, o Gpt Log deve levar em consideração um conjunto diferente de estruturas políticas, culturais, legais e administrativas da área onde atua e dos organismos internacionais intervenientes, bem como capacidades específicas de apoio logístico que serão necessárias para o cumprimento da missão, tais como: atividades de assistência médica e de evacuação aeromédica (EVAM), apoio especializado às operações das forças especiais, purificação de água, Sup Cl I (considerações sobre costumes alimentares e religiosos), necessidade de transporte, auxílio às ações de remoção e destruição de artefatos explosivos, inspeção de paióis, dentre outros aspectos.

6.4.7 EMPREGO EM APOIO À POLÍTICA EXTERNA EM TEMPO DE PAZ OU CRISE

6.4.7.1 O emprego em apoio à política externa constitui o uso controlado do poder militar, restrito ao nível aquém da violência, em reforço às ações de caráter político, diplomático, econômico e psicossocial.

6.4.7.2 O Gpt Log poderá atuar no apoio logístico às atividades de:
a) concentração de forças terrestres nas fronteiras com países vizinhos;
b) realização de exercícios de adestramento para a demonstração de capacidades;
c) movimento de forças militares enquanto se desenvolvem as ações diplomáticas para a solução de um conflito; e
d) mobilização de meios de combate.

6.4.8 OUTRAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS

6.4.8.1 O Gpt Log poderá atuar no apoio logístico a diversos tipos de operação, com destaque para:
a) segurança de grandes eventos e de chefes de estado;
b) garantia da votação e da apuração (GVA);
c) apoio ao cumprimento da legislação vigente e verificação de acordos sobre controle de armas e produtos controlados;
d) salvaguarda de pessoas, dos bens, dos recursos brasileiros ou sob a jurisdição brasileira, fora do território nacional; e
e) patrulha fluvial – implementação e fiscalização do cumprimento de leis e regulamentos, em águas interiores jurisdicionais brasileiras, respeitados os tratados, convenções e atos internacionais ratificados pelo Brasil.

6.4.8.2 No tocante à salvaguarda de pessoas, dos bens, dos recursos brasileiros ou sob a jurisdição brasileira, fora do território nacional, o Gpt Log poderá atuar, ainda, executando as seguintes missões de apoio:
a) levantamento de necessidades, disponibilidades e obtenção dos meios de transporte disponíveis para o deslocamento para a área de reunião de evacuados (ARE), se for o caso, e para o local de embarque;
b) levantamento de necessidades, disponibilidades e obtenção de meios de transporte para embaixadas, consulados e representações diplomáticas, para fins de evacuação de nacionais;
c) levantamento de necessidades, disponibilidades e obtenção dos meios de transporte existentes e passíveis de contratação, dentro e fora do país anfitrião, que possibilitem a evacuação de nacionais, em caso de necessidade e de acordo com o ambiente operacional, de modo a oferecer opções de contratação em emergência;
d) levantamento de necessidades, disponibilidades e obtenção dos meios de alojamento existentes e passíveis de contratação;
e) levantamento de necessidades, disponibilidades e obtenção de meios de subsistência existentes, bem como prever a necessidade de rações operacionais para eventualidades;
f) levantamento de necessidades e disponibilidades de hospitais existentes nas imediações da embaixada e dos pontos de reunião e de embarque; e
g) identificação da existência de contratos com empresas locais para a prestação de serviço de saúde e/ou atendimento nas emergências.

CAPÍTULO VII

O GRUPAMENTO LOGÍSTICO NAS OPERAÇÕES COMPLEMENTARES E EM AMBIENTES COM CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

7.1 O GRUPAMENTO LOGÍSTICO NAS OPERAÇÕES COMPLEMENTARES

7.1.1 As operações complementares, executadas por elementos da Força Terrestre, normalmente no contexto das operações básicas, são as seguintes: aeromóvel; aeroterrestre; anfíbia; contra desembarque anfíbio; contra forças irregulares; de abertura de brecha; de busca, combate e salvamento; de dissimulação; de evacuação de não combatentes; de informação; de interdição; de junção; de segurança; de transposição de curso de água; especiais; em área edificada; e ribeirinha.

7.1.2 O apoio a ser prestado pelo grupamento logístico nas operações complementares deve ser muito bem planejado e executado, pois existe grande movimentação das tropas de manobra em direções variadas e com grande amplitude. Torna-se evidente a necessidade constante de sincronização das ações entre os escalões envolvidos.

7.1.3 A judiciosa análise logística apontará a forma de apoio e as estruturas logísticas mais adequadas a serem empregadas, tomando por base as premissas da operação básica na qual a operação complementar estiver inserida. Devem-se observar as táticas, técnicas e procedimentos especiais passíveis de serem empregados em cada operação complementar.

7.1.4 A dispersão de meios em zonas de ação, muitas vezes não contíguas, pode indicar a necessidade de prévia centralização do apoio e a descentralização seletiva de recursos, consoante com as necessidades específicas do elemento apoiado.

7.1.5 Dessa forma, o módulo logístico a ser desdobrado pela estrutura logística apoiadora é determinado pela Análise de Logística e será configurado a partir das OM Log funcionais do grupamento logístico, podendo ou não haver a necessidade do desdobramento dessas OM no terreno, observando-se sempre a premissa da “logística na medida certa”.

7.1.6 Para cada uma das operações complementares elencadas acima, haverá um apoio logístico específico que deverá ocorrer conforme as orientações gerais constantes no capítulo VI – O Apoio Logístico nas Operações Complementares, do manual de campanha A Logística nas Operações.

7.2 O GRUPAMENTO LOGÍSTICO NAS OPERAÇÕES EM AMBIENTES COM CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

7.2.1 O emprego de elementos da F Ter em ambientes com características especiais (de selva, de pantanal, de caatinga e de montanha) requer da tropa a utilização de táticas, técnicas e procedimentos específicos; adaptação e aclimatação; e a utilização de material e equipamentos especiais.

7.2.2 Os elementos da Força Terrestre, incluindo-se o grupamento logístico, executam as operações em ambientes especiais normalmente inseridas no contexto das operações básicas. Para fins de preparo e emprego da F Ter, os ambientes com características especiais estão divididos nos seguintes tipos: de selva, de pantanal, de caatinga e de montanha.

7.2.3 O apoio logístico em ambientes com características especiais deverá ser norteado pelos fatores de decisão e as considerações levantadas na análise de logística. A partir dessa análise, será definida a localização, quantidade e composição dos meios desdobrados pelo Gpt Log, considerando, particularmente, as distâncias de apoio, a natureza e o valor da força a sustentar.

7.2.4 Dessa forma, o módulo logístico a ser desdobrado pela estrutura logística apoiadora é determinado pela Análise de Logística e será configurado a partir das OM Log funcionais do grupamento logístico, podendo ou não haver a necessidade do desdobramento dessas OM no terreno, observado sempre a premissa da “logística na medida certa”.

7.2.5 Para cada uma das operações em ambientes especiais elencadas acima, haverá um apoio logístico específico que deverá ocorrer conforme as orientações gerais constantes no capítulo VIII – O Apoio Logístico nas Operações em Ambientes com Características Especiais, do Manual de Campanha A Logística nas Operações.

CAPÍTULO VIII

AÇÕES DE SEGURANÇA

8.1 GENERALIDADES

8.1.1 As ações de segurança voltadas para as atividades logísticas compreendem as tarefas relacionadas à segurança dos comboios, das instalações logísticas desdobradas no terreno, além do patrulhamento e vigilância das prováveis áreas de infiltração, homizio e atuação do inimigo. Essas ações são normalmente realizadas de maneira descentralizada, tendo em vista as largas frentes e grandes profundidades que caracterizam as áreas onde se desenvolvem as atividades logísticas, normalmente nas áreas de retaguarda dos diversos escalões.

8.1.2 A segurança das atividades e dos meios logísticos é um elemento essencial para o sucesso das operações que deve ser integrado ao processo de planejamento das operações logísticas, uma vez que visa a permitir a continuidade da sustentação do poder de combate da força operacional apoiada, evitando-se ao máximo as perdas de pessoal e material, decorrentes da ação do oponente e das intempéries da natureza.

8.1.3 A Análise de Logística e o Levantamento Estratégico de Área (LEA) são ferramentas de planejamento das ações de segurança que permitem evitar posicionar instalações logísticas e eixos de transporte próximo às áreas sensíveis e mais favoráveis à atuação das forças inimigas, como regiões de homizio e flancos desguarnecidos ou muito extensos.

8.1.4 As vias de transporte de interesse para as atividades do Gpt Log são, em princípio, todos os itinerários (terrestres, aquáticos e aéreos) que ligam as instalações logísticas aos elementos apoiados e apoiadores. Nos planejamentos logísticos, deve ser levantada a possibilidade de destruição ou interrupção dessas vias, sobretudo as mais longas, por serem mais vulneráveis, e meticulosamente considerados seus riscos, fatores restritivos e pontos sensíveis.

8.1.5 Os pelotões de segurança da companhia de comando e das OMDS do Gpt Log são empregados para realizar a proteção das suas estruturas de comando e controle, das instalações logísticas e, eventualmente, dos comboios logísticos. Normalmente, o comando enquadrante designará elementos da Polícia do Exército para realizar as atividades de controle de trânsito; unidades de infantaria ou cavalaria, preferencialmente mecanizadas, para realizar a segurança dos eixos de transporte e comboios; e meios de defesa antiaérea para os casos de presença de SARP inimigos.

8.2 SEGURANÇA DA ÁREA DE RETAGUARDA

8.2.1 A segurança da área de retaguarda (SEGAR) envolve as ações executadas na área de retaguarda da ZC e na ZA, para evitar a interferência do oponente ou para mitigar seus efeitos, além de controlar os efeitos de uma ameaça relacionada às catástrofes (naturais ou provocadas pelo homem), com o propósito de evitar ou minorar seus efeitos sobre as operações.

8.2.2 A existência de tais ameaças exige que seja atribuída uma especial atenção ao planejamento da SEGAR em coordenação com as medidas de contrainteligência, para prevenir e obstruir as ações de qualquer natureza que possam ameaçar a salvaguarda de dados, conhecimentos, eixos e instalações de apoio logístico.

8.2.3 Denomina-se área de retaguarda (A Rtg) da ZC os espaços geográficos destinados ao desdobramento do comando (DE/C Ex), das reservas, do comando logístico (DE/C Ex) e dos elementos de apoio ao combate e de apoio logístico. Ela está compreendida entre o limite posterior da A Rtg das brigadas e o próprio limite de retaguarda da Força Terrestre Componente, dividido entre a área de responsabilidade do C Ex e das divisões subordinadas.

8.2.4 A responsabilidade pela SEGAR na área de retaguarda da ZC normalmente é atribuída ao comandante logístico do escalão considerado (CLDE ou CLC Ex) – designado controlador de SEGAR – a quem cabe estabelecer os planos e supervisionar a execução de todas as operações necessárias para a proteção dos meios desdobrados em sua área de responsabilidade.

8.2.5 As atividades de SEGAR desenvolvidas na área de retaguarda da ZC compreendem a proteção:
a) das instalações de comando e controle;
b) das estruturas e instalações logísticas desdobradas;
c) das unidades de apoio ao combate e de outros meios estacionados nesse espaço geográfico; e
d) dos modais e eixos de transporte localizados na área de responsabilidade do Gpt Log que estejam eixados com os elementos apoiados.

8.2.6 A segurança de área de retaguarda abrange dois tipos de ações: a defesa de área de retaguarda (DEFAR) e o controle de danos (C Dan). Mesmo que essas atividades sejam constituídas em dois planejamentos distintos, os planos de DEFAR e de C Dan complementam-se nas providências cabíveis, uma vez que a finalidade de ambos é a preservação das unidades, das instalações, das atividades de apoio logístico, de comando e controle e dos eixos de transporte da área de retaguarda.

8.2.7 DEFESA DE ÁREA DE RETAGUARDA

8.2.7.1 A DEFAR é o conjunto de medidas e de ações executadas pelos elementos da F Ter que possuem responsabilidades territoriais. Destina-se a assegurar a normalidade no desempenho de atividades e tarefas dos elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico localizados na A Rtg da ZC.

8.2.7.2 Os principais tipos de ameaças inimigas, normalmente enfrentadas em ações de DEFAR, compreendem:
a) ações aeroterrestres, aeromóveis e anfíbias de pequeno efetivo;
b) elementos inimigos infiltrados por terra, por água e pelo ar; e
c) ações realizadas por guerrilheiros e sabotadores.

8.2.7.3 O planejamento da DEFAR será realizado com base nos seguintes fatores:
a) determinação do número de comandos disponíveis;
b) localização das unidades de combate;
c) repartição da área de retaguarda em subáreas; e
d) composição da força de defesa da área de retaguarda.

8.2.7.4 A dosagem de tropas designadas para as ações de DEFAR será definida no estudo de situação de cada escalão considerado. Quanto à natureza da tropa a ser empregada, deve ser priorizada a tropa mecanizada, devido à sua elevada mobilidade e poder de fogo.

8.2.7.5 No planejamento de DEFAR, as tropas de emprego especializado (apoio ao combate e apoio logístico) devem ter o seu emprego priorizado na segurança de suas próprias instalações.

8.2.7.6 Cabe ao controlador de SEGAR organizar a força de reação da DEFAR, após reforçar os comandos de subárea, quando for o caso. Essa Força ficará sob a sua subordinação, devendo se situar em uma região central da área de retaguarda, de forma a acorrer a qualquer subárea, sem perda de tempo, para neutralizar ou destruir o inimigo.

8.2.7.7 O planejamento da defesa da área de retaguarda será consubstanciado no plano de DEFAR, conforme o modelo do Anexo D deste manual, e poderá ser utilizado pelos escalões responsáveis pelas subáreas de DEFAR. O plano de DEFAR é um apêndice do plano de SEGAR, que deverá seguir o modelo contido no manual A Logística nas Operações.

8.2.7.8 As operações de DEFAR compreendem duas fases, a saber:
a) preventiva – corresponde às ações passivas, executadas continuamente pela força de DEFAR, visando a impedir a ação do inimigo sobre as instalações, vias de transporte ou atividades de apoio logístico, postos de

comando ou instalações das unidades de combate ou apoio ao combate desdobradas na área de retaguarda. Nessa fase, as Op DEFAR utilizam-se plenamente das medidas de contrainteligência, camuflagem e dissimulação; e
b) operacional – compreende as ações ativas executadas para a localização de guerrilheiros, sabotadores ou forças irregulares inimigas e o desencadeamento da defesa contra eles.

8.2.8 ORGANIZAÇÃO DAS SUBÁREAS

8.2.8.1 Baseando-se nos efeitos prováveis da linha de ação de maior probabilidade de adoção pelo inimigo e nas condicionantes das operações, o comandante da subárea a divide em áreas de objetivos prováveis.

8.2.8.2 As áreas de objetivos podem ser tanto uma BLT como um grupo de instalações dentro de uma região. As dimensões dessas áreas de objetivos dependem das possibilidades do inimigo e da natureza das suas ações.

8.2.8.3 Após estabelecer as áreas de objetivos, o comandante da subárea determina zonas de reunião (Z Reu) para os elementos encarregados da DEFAR. Essas Z Reu, principais e alternativas, devem ser localizadas fora das áreas de objetivos e servem para que os elementos de DEFAR se reúnam para coordenação final das operações.

8.2.8.4 Na determinação do grau de defesa desejável em cada porção da subárea, o comandante deve analisar, prioritariamente, os seguintes fatores:
a) a importância relativa da instalação ou área, em face da manobra do Cmt FTC;
b) as possibilidades do inimigo;
c) as forças disponíveis;
d) o terreno;
e) os meios de comunicações disponíveis; e
f) o desenvolvimento das medidas de C^2 e das atividades logísticas.

8.2.8.5 Baseado nos fatores citados e em outros que possam surgir durante o estudo de situação, o comandante da subárea designa as áreas de objetivos de DEFAR, conforme o modelo a seguir:

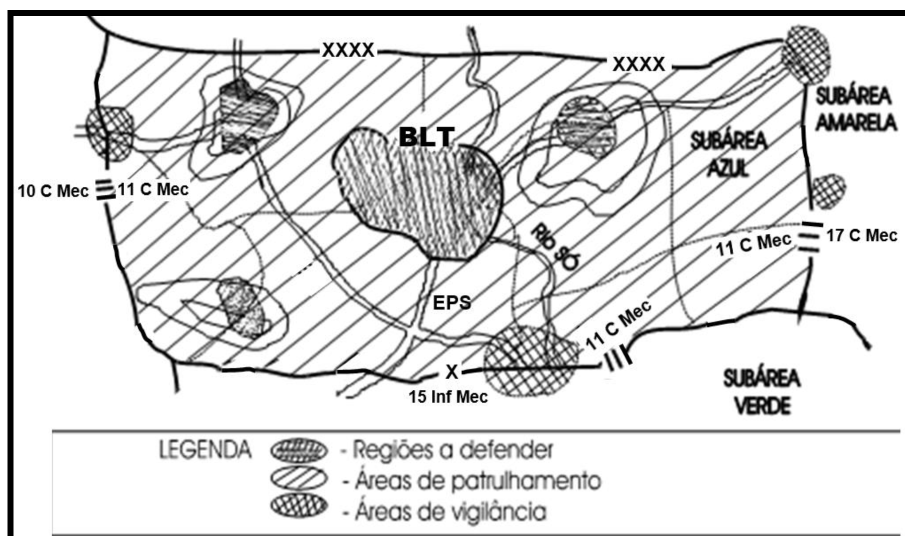


Fig 8-1 – Área de objetivos de DEFAR

8.2.9 CONTROLE DE DANOS

8.2.9.1 O controle de danos compreende as medidas preventivas e de controle adotadas para reduzir ao mínimo os efeitos das ações do inimigo ou das intempéries, assegurando ou restabelecendo o apoio logístico após essas investidas. Tais medidas são executadas antes, durante e após a ocorrência ser detectada.

8.2.9.2 O C Dan inclui as medidas preventivas de proteção e construção de abrigos, bem como o restabelecimento do controle, os primeiros socorros, a evacuação de feridos, o isolamento de áreas perigosas, o combate a incêndios, dentre outras ações.

8.2.9.3 Todos os escalões de comando do Gpt Log e as instalações em geral têm responsabilidade referente ao C Dan, devendo existir um planejamento para responder às possíveis eventualidades.

8.2.9.4 Nas operações de C Dan, usa-se o termo "incidente" com o significado de ocorrência de dano em uma instalação ou unidade, resultante de uma ação inimiga, de um desastre ou de uma catástrofe natural.

8.2.9.5 A responsabilidade pelo planejamento e pela supervisão da execução das operações de C Dan cabe ao controlador de SEGAR.

8.2.9.6 Meios para o Controle de Danos

8.2.9.6.1 Os principais meios disponíveis para o C Dan na área de retaguarda são o pessoal e os equipamentos das organizações logísticas funcionais e de engenharia, a exemplo das cisternas de águas, viaturas socorro, retroescavadeiras e caçambas. O emprego desses meios, no entanto, deve ser bem avaliado, a fim de não comprometer o funcionamento do apoio logístico aos elementos apoiados.

8.2.9.6.2 Em determinadas ocasiões, o controlador de SEGAR pode contar, também, com recursos locais (forças locais de Defesa Civil e bombeiros) e com o auxílio de unidades não localizadas na área.

8.2.9.6.3 Os meios disponíveis são aproveitados para a constituição de destacamentos de controle de danos, em função da natureza do incidente a ser enfrentado. A constituição desses destacamentos normalmente adota a seguinte composição:
a) **destacamento de controle, avaliação e perícia** – cuja missão é verificar e informar o número e o tipo de baixas e a situação da eficiência operacional das unidades atingidas, além de tomar medidas para o restabelecimento da missão de apoio. Esse destacamento realiza, na primeira oportunidade, as perícias necessárias para o melhor esclarecimento das prováveis causas dos incidentes;
b) **destacamento de socorro leve** – geralmente organizado pelas unidades estacionadas na área de retaguarda, cuja missão é deslocar-se para a área atingida, removendo as baixas para as "áreas de reunião" e proporcionar os socorros de urgência;
c) **destacamento de socorro pesado** – organizado pelo Módulo de Manutenção do B Mnt, reforçado por elementos do Módulo de Engenharia, cuja missão é auxiliar na recuperação e remoção de baixas e no salvamento de material danificado;
d) **destacamento de mão de obra** – cuja missão é remover os escombros e os suprimentos utilizáveis, cooperando na procura por feridos e no socorro a estes e no controle de trânsito; e
e) **destacamento de saúde** – normalmente constituído pelo pessoal do B Sau, cuja missão é estabelecer um posto de saúde na periferia da área atingida e prestar imediata assistência médica ao pessoal.

8.2.9.7 Planejamento das Operações de Controle de Danos

8.2.9.7.1 Uma vez estabelecidas as áreas de objetivos e as Z Reu, o comandante de cada subárea planeja as operações de C Dan. Durante o planejamento, é importante que cada área de objetivo tenha uma prioridade de atendimento. Isso pode ser feito atribuindo-se às áreas uma numeração em ordem de prioridade de operações de C Dan.

8.2.9.7.2 Dentro das áreas de objetivos, cada comandante prepara planos de C Dan, que serão executados pelos seus elementos. Do mesmo modo, o comandante da subárea coordena os planos das instalações das unidades e os integra em um plano único para a subárea.

8.2.9.7.3 As áreas que não há interesse militar também podem ser designadas como áreas de objetivos. A prioridade de tais áreas inicia-se, normalmente, após a numeração da última área de objetivos militares de interesse para as operações. Cabe ao CLTO/CLC Ex/CLDE baixar diretrizes quanto ao C Dan em áreas civis.

8.2.9.8 Operações de Controle de Danos

8.2.9.8.1 As operações de C Dan iniciam com as medidas preventivas, que podem evoluir para as medidas operacionais, para fazer face à concretização do dano. Essas operações compreendem as seguintes ações:
a) medidas preventivas:
(1) dispersão das instalações e de elementos de apoio logístico;
(2) construção ou utilização de abrigos para essas instalações e elementos;
(3) adoção de um sistema de alarmes; e
(4) ênfase nas medidas de contrainformação.
b) medidas operacionais:
(1) identificação da área atingida;
(2) avaliação da extensão dos danos;
(3) estabelecimento de prioridades, se for o caso, para emprego dos destacamentos, turmas ou equipes de controle de danos; e
(4) atribuição de missões e envio de destacamentos para o(s) local(is) atingido(s).

8.3 PROTEÇÃO

8.3.1 A função de combate Proteção (F Cmb Ptç) reúne o conjunto de atividades empregadas na preservação da força, permitindo que os comandantes disponham do máximo poder de combate para ser empregado.

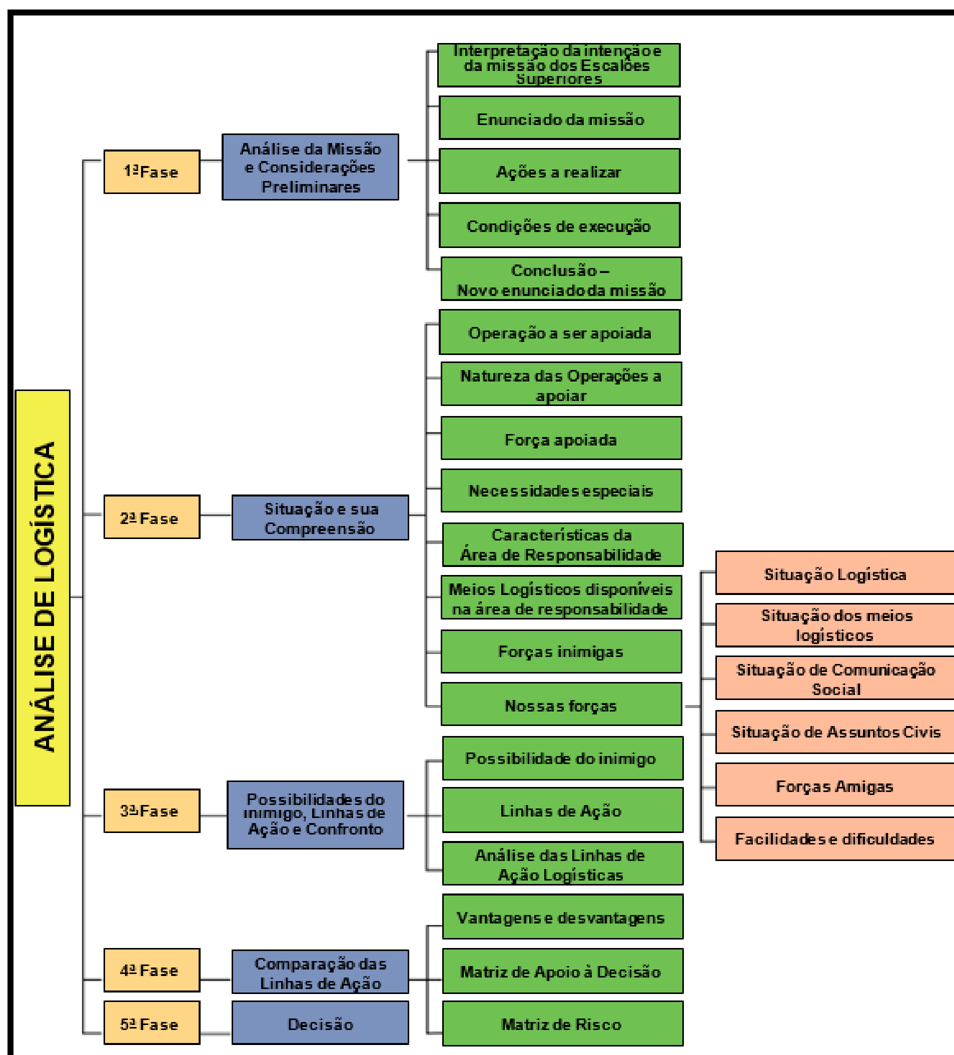
8.3.2 Sua finalidade é adotar medidas de segurança orgânica, para obter um grau de proteção ideal, destinadas a prevenir e a obstruir as ações de qualquer natureza que ameacem a salvaguarda de dados, conhecimentos e o apoio logístico nos níveis tático e operacional, bem como detectar, identificar, avaliar e neutralizar as ações da inteligência adversa e outras ações de qualquer natureza, dirigidas contra a FTC e os seus elementos subordinados.

8.3.3 Dentre as ações da função de combate proteção, destacam-se:
a) realizar a proteção coletiva QBRN, fornecendo aos elementos de emprego a proteção contra o perigo QBRN sem que seja necessária a utilização de EPI;

b) executar medidas de proteção eletrônica (MPE), de modo a evitar ou reduzir a interferência mútua;
c) adotar medidas de segurança de sistemas operacionais e serviços de rede em uso, estabelecendo políticas de segurança da informação, mantendo canais criptografados;
d) prover a segurança dos eixos e comboios de suprimento, estabelecendo medidas de segurança para proteger os comboios e os eixos de suprimento da ação de ameaças;
e) realizar a defesa antiaérea de instalações, áreas de alto valor para as operações e/ou para o apoio logístico;
f) realizar ações de dissimulação e camuflagem, a fim de dificultar ao inimigo a obtenção de informações;
g) implementar medidas de medicina preventiva, prevenindo doenças, por intermédio da realização de vigilância médica, ambiental e ocupacional;
h) implementar medidas de medicina veterinária, provendo serviços de inspeção de vigilância sanitária nos alimentos, na água e na avaliação de doenças animais;
i) prover apoio de remoção e destruição de artefatos explosivos (RDAE) por parte das frações especializadas;
j) executar trabalhos de fortificação de campanha, por meio da construção de locais de tiro, limpeza de campos de tiro, instalação de órgãos de comando ou de observação, abrigos para o pessoal, órgãos de combate e de serviço e o lançamento de obstáculos naturais e artificiais; e
k) ativar uma rede de alerta de DQBRN e de defesa antiaérea.

ANEXO A

FLUXOGRAMA DA ANÁLISE DE LOGÍSTICA



INTENCIONALMENTE EM BRANCO

ANEXO B

ANEXO LOGÍSTICO AO PLANO DE OPERAÇÕES

Exemplar Nr ..... de ..... cópias
DE
XXXXXXXX
GDH
CF -5

ANEXO XX (PLANO DE APOIO LOGÍSTICO) P Op XXXXXXX da 3ª DE
Rfr: Crt WAC – Esc 1:1.000.000

1. SITUAÇÃO

a. Forças inimigas

- Conforme P Op XXXXXXX – DE.

....

b. Forças amigas

1) Conforme P Op XXXXXXX – DE.

....

2) Localização da BLT/C EX e fluxo de apoio.

....

3) Localização da Ba Log Cj e fluxo de apoio.

....

c. Meios recebidos e retirados

- Conforme P Op XXXXXXX – DE.

....

d. Hipótese

- Conforme P Op XXXXXXX – DE.

....

2. MISSÃO

....

3. EXECUÇÃO

a. Generalidades

1) Finalidade

Regular o Ap Log ao P Op XXXXXX - C Ex.

2) Organização do apoio

a) Quadro de Organização do Apoio Logístico.

Apêndice Nr XX.

b) Funcionamento das instalações Log do CLC Ex/CLDE.

(1) BLT:

- Localização: ....
- Abertura: ....
- Fechamento: ....

(2) Dst Log Nr 1:

- Composição: ....
- Localização: ....
- Abertura: ....
- Fechamento: ....

(3) PAA Nr 1:

- Composição: ....
- Localização: ....
- Abertura: ....
- Fechamento: ....

(4) Equipes em Ap Dto/Ref/Ap Spl:

- Composição: ....
- Localização: ....
- Abertura: ....
- Fechamento: ....

c) Desdobramento logístico.

Apêndice Nr XX – Calco de Ap Log.

d) Observações.

....

3) Definição da Defesa Antiaérea para a BLT

....

b. <u>Suprimento</u>

1) Cl I

a) Os pedidos eventuais devem dar entrada até XXXX h.

b) Consumo de Rç R2 - A: autorizado a partir de X, Mdt O.

c) Intervalo de ração: Intv X até X+1, quando passará para Intv X.

d) Reajustamento dos pedidos: de X em X dias, a partir de X-2.

e) P Sup Cl I abertos, a partir de X/2200, na BLT.

f) P Sup A aberto na R de XXXXX, a partir de X/2200.

2) Cl II

- Abertura dos P Sup Cl II na BLT: ....

3) Cl III

a) Relatório Diário de Situação, a partir de X-3/1200, à FTC.

b) Os G Cmdo, as GU e as OM devem informar suas necessidades ao E-4, via Relatório Diário de Situação, a partir de X-3/1200.

c) Os G Cmdo, as GU e as OM serão informados, até GDH, dos créditos disponíveis.

d) A BLT poderá ser apoiada pela infraestrutura civil existente na sua área e por meio do apoio já existente em tempo de paz (SFC).

4) Cl IV

- Detalhar entrega de material classe IV, SFC.

5) Cl V (M)

a) Informar, até X-3/1200, ao C Ex as necessidades diárias.

b) Créditos disponíveis: conforme levantamento das necessidades.

c) Os G Cmdo/GU deverão informar diretamente a este Cmdo, até X-2/1200, os créditos a serem disponibilizados às suas OM subordinadas.

d) P Sup abertos, a partir de X/2200, na BLT.

e) P Sup Mv aberto na R de XXXXX, a partir de X+1/1800.

6) Cl VI

- Os pedidos, em princípio, devem ser limitados à reposição da dotação.

7) Cl VII

- Os pedidos, em princípio, devem ser limitados à reposição da dotação.

8) Cl VIII

- Prioridade para a XX Bda Inf Mec, a XX Bda C Mec e para a reserva, quando empregada.

9) Cl IX

a) Os pedidos, em princípio, devem ser limitados à reposição da dotação.

b) Prioridade.

10) Classe X

- Prioridade de distribuição.

11) Peças e Cj de reparação

- A reserva orgânica desses materiais deve estar completa ainda em Z Reu.

12) Material salvado e capturado

a) Material salvado

....

b) Material Capturado

....

13) Artigos controlados e regulados

a) Artigos controlados

Discriminar..

b) Artigos regulados

Discriminar..

14) Processos Especiais de Suprimento

Discriminar...

15) Diversos

a) Níveis de Sup

(1) Ni corrente: ....;

(2) Ni Op: ....; e

(3) Ni Seg: ....

b) Observações com relação aos níveis de suprimento

....

c) Fluxo de suprimento

(1) Normal: desde já; e

(2) Eventual: ....

d) A BLT e o Dst Log podem ser apoiados pela infraestrutura civil existente nas suas áreas, desde que autorizado pelo Esc Sp.

c. Transporte

1) Circulação e Controle de Trânsito

a) Conforme Cenário de Movimento do C Ex.

b) Estabelecer velocidades médias: ....

c) Tempo de operação e número de motoristas por viatura: ....

d) Classificação das rodovias: conforme a carta.

e) Restrições:

(1) LEP: ....

(2) LET: ....

(3) As DE devem informar o estabelecimento da LEP/LET.

(4) Restrições na utilização das estradas:.......................................

f) Prio para evacuação de feridos, Trnp de pessoal e Sup Cl V (M).

g) Utilização da EPS:..

2) Pel Trnp Ge/1ª Cia Trnp R/3º B Trnp em Ap Dto à XXXX Bda Inf Mec a partir de X-1/1200.

d. Saúde

1) Evacuação

a) Prio para EVAM para a XX Bda Inf Mec, a XX Bda C Mec e para a reserva, quando empregada.

b) PAA Nr 1: Desd no Dst Log XINGU, aberto a partir de X/2200.

....

2) Hospitalização

a) Norma de evacuação: ....

b) H Cmp Desd na BLT poderá ser apoiado pela infraestrutura civil de saúde existente nas suas áreas.

c) As evacuações de feridos serão, preferencialmente, por via terrestre e os casos mais graves por EVAM.

3) Diversos

....

e. Manutenção

1) O CLDE poderá apoiar os G Cmdo/GU com equipes de salvamento, Mdt solicitação.

2) Prio Mnt para a XX Bda Inf Mec, a XX Bda C Mec e para a reserva, quando empregada.

3) 1º Pel Mnt A em Ap Dto à XXXX Bda Inf Mec a partir de X-1/1200.

4) 2º Pel Mnt A, reforçado com Eqp Slv Vtr Bld em Ap Dto à XXXX Bda Bld a partir de seu emprego.

5) Material salvado e capturado

- Informar imediatamente ao XX BIM caso seja verificada a utilização de material desconhecido pelo inimigo.

....

f. Recursos humanos

1) Controle de efetivos

a) Registros e relatórios

(1) Sumário Diário de Pessoal: ....

(2) Relatório Periódico de Pessoal: ....

b) Perdas

(1) Relatório de Perdas: ....

(2) Os G Cmdo/GU devem informar quando o efetivo em qualquer OM atingir XX % do previsto.

2) Recompletamentos

a) Pedidos normais: serão baseados no Relatório de Perdas.

b) Pedidos de emergência: quando os claros totais por QMP da OM ultrapassarem XX % dos respectivos efetivos.

c) Os recompletamentos serão realizados na noite posterior ao dia do pedido.

d) As DE deverão informar, até X-3/1800, à FTC as necessidades de recompletamento.

e) Os G Cmdo, as GU e as OM diretamente subordinadas a esse Cmdo deverão informar, até X-3/1800, ao E-1 suas necessidades para as Op.

f) Prioridade para Distr dos recompletamentos: ....

3) Mão de obra

a) Fica proibida a utilização de PG como mão de obra, sem prévia autorização deste comando.

b) A BLT poderá ser apoiada pela infraestrutura civil existente nas suas áreas, desde que autorizado pelo Esc Sp.

4) Repouso, recuperação e recreação

a) Área de Rpo

(1) Localização: na BLT, a partir de ....

(2) Distribuição de vagas: ....

(3) Solicitação de meios para mobiliar A Rpo: ....

b) Área de Rcp

(1) Localização: na BLT, a partir de ....

(2) Distribuição de vagas: ....

(3) Solicitação de meios para mobiliar A Rcp: ....

c) C Rcr

(1) Localização: na R de XXXXX, a partir de ....

(2) Distribuição de vagas: ....

(3) Solicitação de meios para mobiliar A Rcr: ....

5) Suprimento reembolsável

a) Na BLT, a partir de ....

b) Na Z Reu da XXX Bda Inf Mec, entre X-2/1800 e X/2200.

6) Serviço postal

a) Localização da agência central: ....

b) Distribuição das agências por BLB: ....

c) Entrega/recebimento de correspondência: ....

7) Banho e lavanderia

- Apoio de P Ban e P Lav à XXX Bda Inf Mec, no período de X-3/1200 até X/1200.

....

8) Sepultamento

- P Col Mor, desdobrado nas BLB a partir de X-1/1800.

....

g. <u>Engenharia</u>

....

h. <u>Salvamento</u>

....

i. <u>Prescrições diversas</u>

1) Este plano entra em execução Mdt O.

2) Comboios de Trnp.

....

3) Comboios de Suprimento.

....

4. DIVERSOS

a. <u>Limites</u>

....

b. <u>SEGAR</u>

1) Controlador de SEGAR: CLDE.

2) DEFAR

....

3) C Dan

a) Os G Cmdo/GU devem planejar Aç de C Dan em sua Z Aç.

b) Os Plj C Dan, até X-3/1200.

Acuse estar ciente:

____

Gen XXXXXXXX

Cmt DE

Apêndices: 1 - Quadro de Organização do Apoio Logístico

2 - Calco de Ap Log

3 - Plano de SEGAR

Distribuição: Lista A
Confere:

____
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
Cmt Log DE

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

ANEXO C

PLANO DE DEFESA DA ÁREA DE RETAGUARDA

(Classificação Sigilosa)

Exemplar nº __ de __ cópias
CLDE
Localização do PC
GDH da assinatura
Indicativo de referência

APÊNDICE 1 (DEFESA DA ÁREA DE RETAGUARDA) AO ANEXO XX (SEGURANÇA DA ÁREA DE RETAGUARDA) AO PLANO DE OPERAÇÕES

Referências: listar documentos e cartas utilizados no planejamento.

1. SITUAÇÃO

a. <u>Forças Inimigas</u>

1) Deve conter todas as informações de interesse para a DEFAR sobre a composição, prováveis localizações, recentes atuações e possibilidades das F Ini.

2) Os dados para esse item são retirados do Plano de Operações da FTC, ordens fragmentárias ou verbais e de relatórios da inteligência (estudo sobre o terreno e condições meteorológicas).

3) Devem nortear as hipóteses de emprego.

b. <u>Forças Amigas</u>

1) Deve conter as informações sobre as forças amigas, atuando na A Rg.

2) Os dados para esse item são retirados do Plano de Operações da FTC.

c. <u>Meios Recebidos e/ou Adjudicados</u>

- Deve relacionar todas as tropas que integrarão a F DEFAR, inclusive a pertencente ao controlador de DEFAR.

d. <u>Hipóteses</u>

1) Devem ser levantadas em consonância com as informações sobre o Ini.

2) Contêm os locais, as formas e as possibilidades de atuação do Ini.

3) Exemplo:
a) O Ini infiltra-se por estrada e trilha através ....
b) O Ini atua contra ....
c) Comboios de Sup ....
d) O Ini infiltrado ....
Obs.: as informações contidas nesse item devem fazer referência aos dados conhecidos sobre a F Ini.

2. MISSÃO

a) Enunciado da missão atribuída à F DEFAR.

b) Exemplo: a fim de proporcionar Seg à Rtg da ZC, a F DEFAR deverá prevenir, neutralizar ou reduzir as ameaças..

3. EXECUÇÂO

Obs.: as informações contidas nesse item devem fazer referência aos dados conhecidos sobre a F Ini.

a. <u>Conceito da Operação</u>

1) O CLDE executará as Op DEFAR em 2 (duas) fases.

a) Preventiva:
- guarda de comboios (planejar e executar; ativar a realização);
- segurança local das unidades, instalações e regiões vitais (organizar; realizar);
- patrulha de (eixos, áreas de homizio, localidades habitadas e pontos críticos); e
- vigilância de (pontos de observação e áreas que permitam a penetração do Ini).

b) Operacional:
- defesa local (executar o planejado);
- destruição da F Ini ou fixar; e
- ativação da Res DEFAR.

b. <u>Grande Unidade da F DEFAR</u> (Elencar uma a uma)

1) Cmt da Subárea ....
2) Recebe ......(fração) ....
3) É o controlador de SEGAR (da Subárea Verde, por exemplo).

c. <u>Unidade da F DEFAR</u> (Elencar uma a uma)

1) Cmt da Subárea ....
2) Recebe ......(fração) ....
3) É o controlador de SEGAR (da Subárea Azul, por exemplo).

d. <u>Reserva</u>

- Reserva (deve ser discriminada como o último item).

Obs.: cada Unidade e a Reserva irão compor um item nesse parágrafo.

4. LOGÍSTICA

a) Referência ao Anexo de Logística do Plano de Operações da DE.

b) Deve conter informações logísticas de interesse para as ações de DEFAR.

5. COMANDO E CONTROLE

- Deverá conter os aspectos de C^2 que interessem exclusivamente às Op DEFAR.

6. PESSOAL, OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO E ASSUNTOS CIVIS

- Deve conter informações de interesse para as ações de DEFAR.

Acuse estar ciente:

____

(Gen XXXXXXXXXX)

Cmt Log DE

Anexos:

....

....

....

Distribuição: Lista

....

CONFERE:

____

(XXXXXXXXXXXX - Posto)

E-3/CLDE

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

ANEXO D

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS DO GRUPAMENTO LOGÍSTICO

X 9	**9º Grupamento Logístico**
I 9	**Companhia de Comando do 9º Gpt Log**
II 5	**5º Batalhão de Suprimento**
II 5	**5º Batalhão de Transporte**
II 9	**9º Batalhão de Manutenção**
II 3	**3º Batalhão de Saúde**
II 3	**3º Batalhão de Recursos Humanos**

●● (símbolo: Seção de Comando)	**Seção de Comando da Companhia de Comando do Gpt Log**
●●● Cmdo	**Pelotão de Comando da Companhia de Comando do Gpt Log**
●●● Ap	**Pelotão de Apoio da Companhia de Comando do Gpt Log**
●●● Seg	**Pelotão de Segurança da Companhia de Comando do Gpt Log**
●●● (símbolo: Comunicações)	**Pelotão de Comunicações da Companhia de Comando do Gpt Log**
C Op Sau 3	**Centro de Operações de Saúde do 3º Batalhão de Saúde**
Ap	**Companhia de Comando e Apoio do Batalhão de Saúde**
A	**Companhia de Saúde Avançada do Batalhão de Saúde**

1 R	**1ª Companhia de Saúde Recuada do Batalhão de Saúde**
H Cmp 2 R	**2ª Companhia de Saúde Recuada (Hospital de Campanha) do Batalhão de Saúde**
C Op Trnp	**Centro de Operações de Transporte do Batalhão de Transporte**
Ap	**Companhia de Comando e Apoio do Batalhão de Transporte**
A	**Companhia de Transporte Avançada do Batalhão de Transporte**
1 R	**1ª Companhia de Transporte Recuada do Batalhão de Transporte**
2 R	**2ª Companhia de Transporte Recuada do Batalhão de Transporte**
C Op Sup	**Centro de Operações de Suprimento do Batalhão de Suprimento**

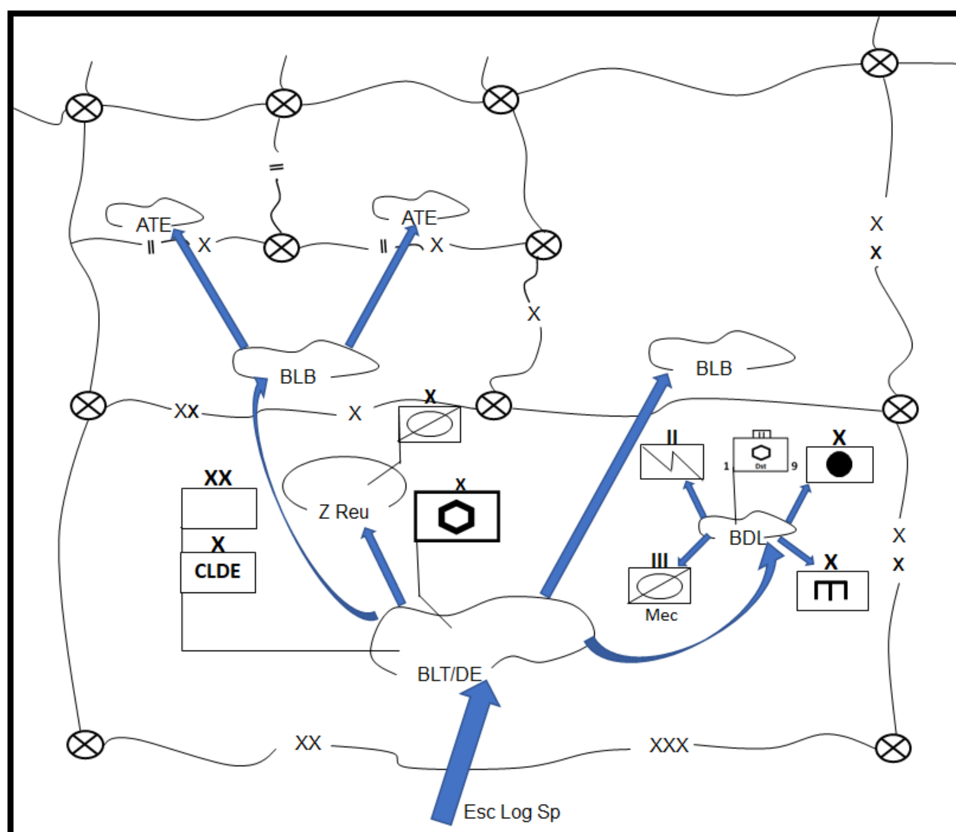
Ap	**Companhia de Comando e Apoio do Batalhão de Suprimento**
A	**Companhia de Suprimento Avançada**
1 R	**1ª Companhia de Suprimento Recuada**
2 R	**2ª Companhia de Suprimento Recuada**
C Op Mnt	**Centro de Operações de Manutenção do Batalhão de Manutenção**
Ap	**Companhia de Comando e Apoio do Batalhão de Manutenção**
A	**Companhia de Manutenção Avançada**
1 R	**1ª Companhia de Manutenção Recuada**
MM 2 R	**2ª Companhia de Manutenção Recuada (Motomecanizados)**

C Op RH	**Centro de Operações de Recursos Humanos**
Ap	**Companhia de Comando e Apoio do Batalhão de Recursos Humanos**
A	**Companhia de Recursos Humanos Avançada do Batalhão de Recursos Humanos**
1 R	**1ª Companhia de Recursos Humanos Recuada do Batalhão de Recursos Humanos**
2 R	**2ª Companhia de Recursos Humanos Recuada do Batalhão de Recursos Humanos**
X CLDE	**Comando Logístico da Divisão de Exército**
X CLC Ex	**Comando Logístico do Corpo de Exército**
1 Dst 9	**1º Destacamento Logístico do 9º Gpt Log (valor batalhão)**

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

ANEXO E

FLUXO LOGÍSTICO DA FORÇA TERRESTRE COMPONENTE CONSTITUÍDA POR UMA DIVISÃO DE EXÉRCITO

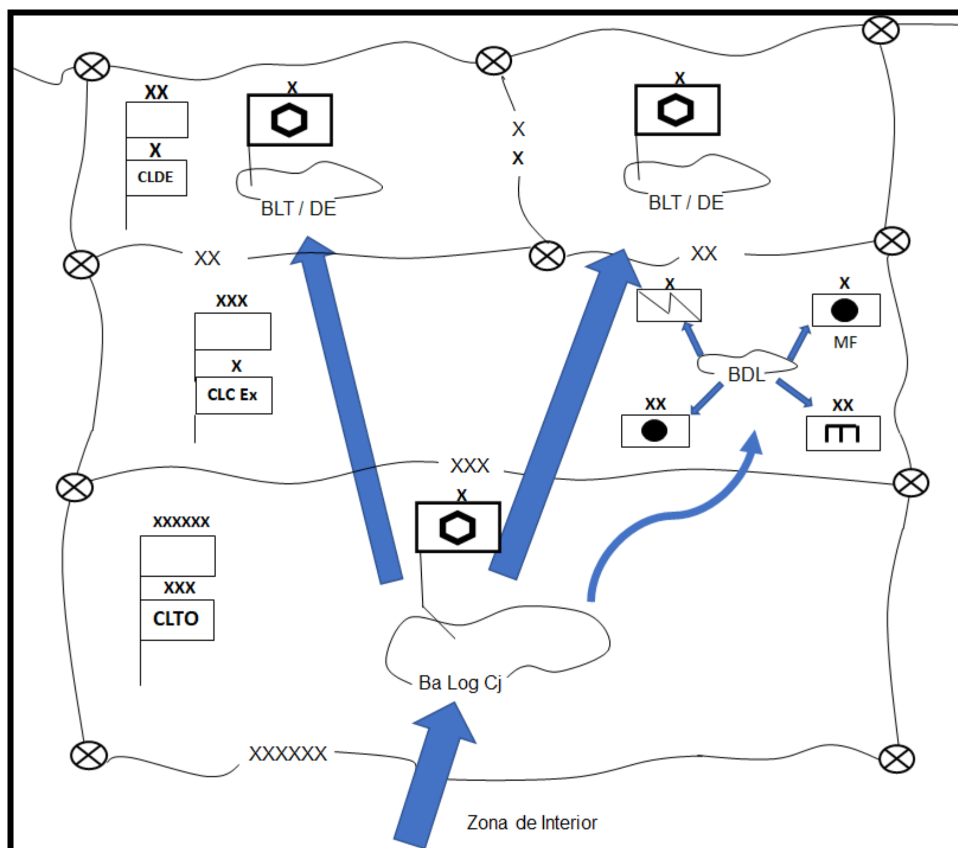


Obs.: A posição da BLT pode variar de acordo com a conjugação dos fatores para localização, sobretudo a distância de segurança da artilharia inimiga e a distância máxima de apoio por estrada.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

ANEXO F

FLUXO LOGÍSTICO DA FORÇA TERRESTRE COMPONENTE CONSTITUÍDA POR UM CORPO DE EXÉRCITO NÃO ELO NA CADEIA

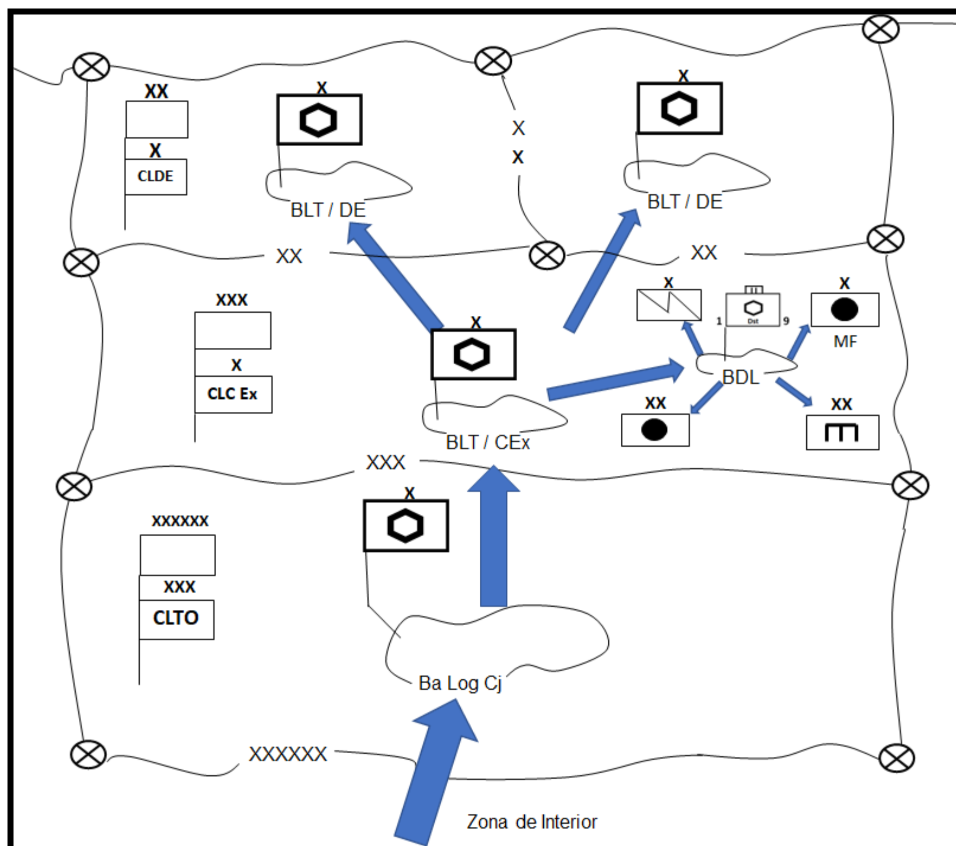


Obs.: A posição da BLT pode variar de acordo com a conjugação dos fatores para localização, sobretudo a distância de segurança da artilharia inimiga e a distância máxima de apoio por estrada.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

ANEXO G

FLUXO LOGÍSTICO DA FORÇA TERRESTRE COMPONENTE CONSTITUÍDA POR UM CORPO DE EXÉRCITO ELO NA CADEIA



Obs.: A posição da BLT pode variar de acordo com a conjugação dos fatores para localização, sobretudo a distância de segurança da artilharia inimiga e a distância máxima de apoio por estrada.

INTENCIONALMENTE EM BRANCO

GLOSSÁRIO
PARTE I – ABREVIATURAS E SIGLAS

A

Abreviaturas/Siglas	Significado
A	Avançado
Aj Ge	Ajudância Geral
Ap	Apoio
Asse	Assessoria
Asst	Assistência

B

Abreviaturas/Siglas	Significado
B Com GE	Batalhão de Comunicações e Guerra Eletrônica
B Log	Batalhão Logístico
B Sau	Batalhão de Saúde
B Sup	Batalhão de Suprimento
B Trnp	Batalhão de Transporte
Ba Log Cj	Base Logística Conjunta
Ba Log Cj A	Base Logística Conjunta Avançada
Ba Log Cj R	Base Logística Conjunta Recuada
BCS	Busca, Combate e Salvamento
BDL	Base de Destacamento Logístico
BLB	Base Logística de Brigada
BLT	Base Logística Terrestre
BRH	Batalhão de Recursos Humanos

C

Abreviaturas/Siglas	Significado
C	Centro
C Dan	Controle de Danos
C Estrt	Concentração Estratégica
C Ex	Corpo de Exército

Abreviaturas/Siglas	Significado
C Op Mnt	Centro de Operações de Manutenção
C Op RH	Centro de Operações de Recursos Humanos
C Op Sau	Centro de Operações de Saúde
C Op Sup	Centro de Operações de Suprimento
C Op Trnp	Centro de Operações de Transporte
C^2	Comando e Controle
CAF	Centro de Administração Financeira
CCLM	Centro de Coordenação de Logística e Mobilização
CCOL	Centro de Coordenação de Operações Logísticas
Cia	Companhia
Cia C	Companhia de Comando
CLAO	Comando Logístico da Área de Operações
CLC Ex	Comando Logístico do Corpo de Exército
CLDE	Comando Logístico de Divisão de Exército
CLFTC	Comando Logístico da Força Terrestre Componente
CLTO	Comando Logístico do Teatro de Operações
Cmp	Campanha
Cmt	Comandante
CO	Capacidade Operacional
Col	Coleta

D

Abreviaturas/Siglas	Significado
DE	Divisão de Exército
DEFAR	Defesa de Área de Retaguarda
DICA	Direito Internacional dos Conflitos Armados
Div	Divisionária(o)
DMT	Doutrina Militar Terrestre
DOAMEPI	Doutrina, Organização (e/ou Processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura

Abreviaturas/Siglas	Significado
DQBRN	Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear
Dst Log	Destacamento Logístico

E

Abreviaturas/Siglas	Significado
E Sup Ev	Eixo de Suprimento e Evacuação
EFD	Estado Final Desejado
EM	Estado-Maior
Eng	Engenharia
EPS	Estrada Principal de Suprimento
Esc Sp	Escalão Superior
Estac	Estacionamento
Ev	Evacuação

F

Abreviaturas/Siglas	Significado
F Cte	Força Componente
F Op	Força Operacional
F Ter	Força Terrestre
FTC	Força Terrestre Componente

G

Abreviaturas/Siglas	Significado
G Cmdo	Grande Comando
G Cmdo Op	Grande Comando Operacional
Ges	Gestão
GMMCEI	Grupo de Manutenção e Material de Comunicações, Eletrônica e Informática
Gpt E	Grupamento de Engenharia
Gpt Log	Grupamento Logístico
GT Log	Grupos Tarefa Logísticos
GU	Grande Unidade

H

Abreviaturas/Siglas	Significado
H Cmp	Hospital de Campanha

I

Abreviaturas/Siglas	Significado
IAB	Inspeção de Alimentos e Bromatologia
IAQ	Inspeção e Análise Química

J

Abreviaturas/Siglas	Significado
Jurd	Jurídico

L

Abreviaturas/Siglas	Significado
LUSD	Lista de Unidades a Serem Desdobradas

M

Abreviaturas/Siglas	Significado
MC	Manual de Campanha
MD	Ministério da Defesa
Mnt	Manutenção
Modul	Módulo
Mor	Mortos

O

Abreviaturas/Siglas	Significado
OM	Organização Militar
OMDS	Organizações Militares Diretamente Subordinadas
OMET	Organizações Militares Executoras de Transporte
OMLS	Organização Militar Logística Singular
Op	Operações

P

Abreviaturas/Siglas	Significado
P	Pesado, Posto
PAA	Posto de Atendimento Avançado
PC Altn	Posto de Comando Alternativo
PCP	Posto de Comando Principal
Pel	Pelotão
Pel Com	Pelotão de Comunicação
Pel Op T Cg	Pelotão de Operação de Terminais de Carga
Pel Mnt	Pelotão de Manutenção
Pel Trnp Ge	Pelotão de Transporte Geral
Pes	Pessoal

Q

Abreviaturas/Siglas	Significado
Qmc (Q)	Químico

R

Abreviaturas/Siglas	Significado
R	Recuado
Rcomp	Recompletamento
RDAE	Remoção e Destruição de Artefatos Explosivos
Regl	Regulação
RH	Recursos Humanos
RM	Região Militar
Rtn	Retenção

S

Abreviaturas/Siglas	Significado
S-1	Oficial de Pessoal
S-2	Oficial de Inteligência
S-3	Oficial de Operações
S-4	Oficial de Logística

Abreviaturas/Siglas	Significado
SALC	Seção de Aquisições, Licitações e Contratos
Sau	Saúde
SC²M	Seção de Coordenação Civil-Militar
SDLA	Seção de Doutrina e Lições Aprendidas
Seç (S)	Seção
Seç Cmdo	Seção de Comando
Seg	Segurança
SEGAR	Segurança da Área de Retaguarda
SIL	Seção de Inteligência Logística
Slv	Salvamento, Salvado
SMRL	Seção de Mobilização de Recursos Logísticos
SPC	Seção de Planejamento e Coordenação
STEB	Sistema de Transporte do Exército Brasileiro
STI	Seção de Tecnologia da Informação
Sup	Suprimento

T

Abreviaturas/Siglas	Significado
Tec	Técnico
Trnp	Transporte

U

Abreviaturas/Siglas	Significado
U	Unidade

Z

Abreviaturas/Siglas	Significado
ZA	Zona de Administração
ZC	Zona de Combate
ZI	Zona de Interior

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Lista de Tarefas Funcionais**. EB70-MC-10.341. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2016.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Operações**. EB70-MC-10.223. 5. ed. Brasília, DF: COTER, 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Assistência Religiosa nas Operações**. EB70-MC-10.240. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **As Comunicações na Força Terrestre.** EB70-MC-10.241. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Logística Militar Terrestre**. EB70-MC-70.238. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Logística nas Operações**. EB70-MC-10.216. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Força Terrestre Componente**. EB70-MC-10.225. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Batalhão de Saúde.** EB70-MC-10.351. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Corpo de Exército.** EB70-MC-10.244. Edição experimental. Brasília, DF: COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Divisão de Exército.** EB70-MC-10.243. 3. ed. Brasília, DF: COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Batalhão Logístico.** EB70-MC-10.317. 2. ed. Brasília, DF: COTER, 2022.

BRASIL. Exército. Comando do Exército. **Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército**. EB10-IG-01.002. 1. ed. Brasília, DF: Comando do Exército. 2011.

BRASIL. Exército. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Assuntos Mortuários em Campanha**. EB60-ME-22.402. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: DECEx, 2018.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas**. C 21-30. 4. ed. Brasília, DF: EME, 2002.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Catálogo de Capacidades do Exército 2015 - 2035**. EB20-C-07.001. Brasília, DF: EME, 2015.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Glossário de Termos e Expressões para Uso no Exército**. EB20-MF-03.109. 5. ed. Brasília, DF: EME, 2018.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Doutrina Militar Terrestre**. EB20-MF-10.102. 2. ed. Brasília, DF: EME, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Glossário das Forças Armadas**. MD35-G-01. 5. ed. Brasília, DF: MD, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Doutrina de Operações Conjuntas**. MD30-M-1. ed. vol. 1 e 2. Brasília, DF: MD, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Catálogo de Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. MD33-C-01. 1. ed. Brasília, DF: MD, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. MD33-M-02. 4. ed. Brasília, DF: MD, 2021.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES
CENTRO DE DOUTRINA DO EXÉRCITO
Brasília, DF, 16 de dezembro de 2022
www.cdoutex.eb.mil.br